

João Nunes Maia / Espírito Miramez

FILOSOFIA ESPÍRITA



Comentários às perguntas
de "O Livro dos Espíritos"



VERONICA E LUIZ
EDITORA DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO GRÁFICA

FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 16

João Nunes Maia
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume XVI

**Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.**

20 v.

1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.

CDD 133.9



Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVI	6
01 - VIDA SOCIAL	8
02 - INSULAMENTO	10
03 - PROCURANDO A SOCIEDADE	12
04 - INSULAMENTO ABSOLUTO.....	14
06 - FUGA DO MUNDO	16
07 - VOTO DE SILÊNCIO	18
08 - LAÇOS DE FAMÍLIA	20
09 - O DESTINO DO HOMEM.....	22
10 - RELAXAMENTO DOS LAÇOS.....	24
11 - ESTADO DE NATUREZA.....	26
12 - FELICIDADE.....	28
13 - RETROGRADAR	30
14 - MARCHA DO PROGRESSO	32
15 - PROGRESSO MORAL	34
16 - PARALISAR O PROGRESSO.....	36
17 - AVANÇAR.....	38
18 - PROGRESSO NATURAL.....	40
19 - RECUOS APARENTES.....	42
20 - OBSTÁCULO AO PROGRESSO.....	44
21 - DEGENERADOS	46
22 - RAÇAS REBELDES	48
23 - INDIVIDUALIDADES COLETIVAS	50
24 - UM SÓ REBANHO	52
25 - CIVILIZAÇÃO	54
26 - OS MALES.....	56
27 - FRUTOS PERFEITOS	58

28 - CIVILIZAÇÃO COMPLETA	59
29 - LEGISLAÇÃO HUMANA	61
30 - INSTABILIDADE DAS LEIS	62
31 - SEVERIDADE DAS LEIS PENAIS.....	64
32 - REFORMAS DAS LEIS	66
33 - ESPIRITISMO E PROGRESSO.....	68
34 - CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO	70
35 - O TRIUNFO DA DOCTRINA.....	72
36 - TUDO A SEU TEMPO	73
37 - APRESSAR O PROGRESSO	75
38 - IGUALDADE	77
39 - APTIDÕES DIFERENTES.....	79
40 - FACULDADES ADQUIRIDAS	81
41 - CONDIÇÕES SOCIAIS.....	83
42 - OPRESSÃO AOS MAIS FRACOS.....	84
43 - RIQUEZAS.....	86
44 - RESPONSABILIDADE.....	88
45 - PLANTIO DIÁRIO	90
46 - IGUALDADE DE RIQUEZAS.....	92
47 - O BEM-ESTAR.....	94
48 - CULPA DA SOCIEDADE.....	95
49 - RIQUEZA E MISÉRIA	97
50 - A MAIS TERRÍVEL.....	99
51 - O RICO E A CARIDADE.....	100

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XVI

Em tuas mãos, mais um volume da obra "Filosofia Espírita", que se propõe a te ajudar a compreender melhor "O Livro dos Espíritos", obra basilar do Espiritismo. Não debes esmorecer nos caminhos; quando a porta é estreita, quando as dificuldades se acumulam, quando os teus caminhos requerem de ti disciplina e esforço, critério e honestidade, é porque esse caminho tem direcionamento na verdade.

Para que o objetivo seja alcançado, é preciso que te lembres sempre da honestidade e da perseverança com Jesus, nos labores de todos os dias. Mesmo que sejas perseguido, maltratado, injuriado, crucificado por todos os meios, mesmo que a própria natureza te peça sacrifícios, não esmoreças, seguindo Jesus. Isso é a vida te testando, para ver se pode contar contigo como discípulo do Divino Mestre.

Com a perseverança é que chegarás a colher os frutos de teus trabalhos. O prazer que experimentarás, vendo a Doutrina propagar-se e bem compreendida, será uma recompensa, cujo valor integral conhecerás, talvez mais no futuro do que no presente. Não te inquietes, pois, com os espinhos e as pedras que os incrédulos ou os maus acumularão no teu caminho. Conserva a confiança: com ela chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado. (Prolegômenos - "O Livro dos Espíritos")

Medita neste escrito e segue avante no bem comum.

Não debes esquecer-te da benevolência em todos os trabalhos aonde fores chamado a servir. A caridade salva teus ideais na nobreza, em que debes palmilhar a tua vida.

Se és justo e alguém te calunia, não te importes, que as pedradas transformar-se-ão em flores para a glória do amor.

Se és honesto e os desonestos investem contra ti, querendo que os acompanhes, sê firme, e mesmo que te custe tempo e posição, segue Jesus, que a tua honestidade te levará à tranqüilidade de consciência e te evitará a volta à Terra com muitas dificuldades.

Se o teu amor causa muita inveja em quem desconhece essa virtude, não esmoreças nos caminhos que o Mestre te inspirou. Segue avante, pois somente essa virtude garante a tua paz de consciência.

Lendo esta obra, lembra-te de que ela constitui esforço dos benfeitores espirituais, para que ela chegue as tuas mãos e sirva de ponte para mudar teus pensamentos e transformar tuas idéias para que sejam sempre melhores.

O Espiritismo já foi muito combatido por aqueles que ignoravam seus alicerces; agora, está mais respeitado, pelo que ele faz pela sociedade. Nele, os homens encontram todas as diretrizes para se tornarem homens de bem, e prepararem a juventude para o amanhã. Os pais dos jovens que freqüentam as casas espíritas é que podem dizer dos frutos que a Doutrina produz moralmente em seus filhos: é um trabalho silencioso que se opera nos corações.



A moral espírita é a mesma moral cristã, capaz de formar uma consciência reta, que possa ser exemplificada, por vezes, até nos comandos das nações. Aparentemente, o mundo se encontra em convulsão, à beira de um perigo iminente; no entanto, Deus é todo Amor e Poder e, em um segundo, ou fração do mesmo, Ele, o Todo-Poderoso, pode tirar o mundo e a humanidade do caos em que está prestes a cair. Devemos confiar, porque, quem fez os mundos sabe como dirigi-los para o bem e a harmonia.

Nós, como seguidores de Jesus, seguimos Seus ensinamentos e sempre obedecemos aos Seus desígnios, para o complemento da grande obra do Amor na face da Terra. Se o Brasil está escolhido para ensinar ao mundo a fraternidade, os demais países também estão escolhidos para assimilar todo amor de Jesus, sempre vivo e amoroso. Milhares de Espíritos estão trabalhando na Terra pela sua renovação. As alegrias desses missionários são visíveis em todos os lugares, para que, no amanhã, a paz, aquela paz que somente Deus pode dar, se estabeleça nos corações para sempre.

Não temas o monstro do orgulho e do egoísmo, pois que eles desaparecerão da face da Terra, e os homens tornar-se-ão livres desses agentes da ignorância, formando assim um só rebanho, tendo Jesus como único Pastor.

Desejamos para todos os leitores desta obra, fruto do trabalho do nosso Miramez, a paz de consciência juntamente com a harmonia do coração.

Jesus abençoe a todos.

BEZERRA

Belo Horizonte, 16 de Agosto de 1987.

01 - VIDA SOCIAL

0766/LE

A vida social se encontra com mais expressão na natureza. Podemos observar isso em todos os reinos, e ela é o mesmo amor, em faixa onde se mostra a fraternidade.

O que chamamos de afinidade dos elementos e dos homens é o que vem a ser a vida social. É muito comum notar-se que os peixes vivem em cardumes, as aves em bandos, os animais de todas as espécies em grupos e que as árvores têm mais vida quando são plantadas em conjunto. Se analisarmos a lavoura, nos certificaremos da harmonia em todas as espécies de plantações, todas juntas para melhor rendimento.

A vida social está em tudo, em dimensões diversas, como sendo a harmonia divina manifestando-se para a felicidade e o bem-estar também dos homens. Dentre os homens, a vida social faz parte da própria vida. Se o trabalho é a base do equilíbrio, o lazer não deixa de ser o equilíbrio do trabalho. Deus nada fez sem objetivo.

A vida social dos homens começa no lar, e vai buscando outras expressões, até chegar aos conjuntos dos mundos habitados, às formações das galáxias e ao ninho cósmico, onde Deus comanda tudo em plena harmonia, onde todos e tudo se alimentam no Seu amor, na luz de vida que parte do Seu coração.

Para que os homens se entendessem uns aos outros, o Senhor facultou a todos os dons que o tempo passa a despertar na sua esteira. O pensamento, as palavras são o começo de muitos e muitos outros na seqüência da vida. Cada vez que crescemos para a espiritualidade, mais entendemos a preciosidade das existências onde Deus distribui vida e multiplica vidas, pela luz do amor.

Quem observa com sinceridade o desenrolar de tudo, notará as trocas incessantes dos valores imortais das coisas e das criaturas, sem as quais se desfigura o viver. Somente quando entrarmos na intimidade de todos os nossos valores, quando alcançarmos o comando de todos os nossos dons, é que as trocas irão desaparecendo, por encontrarmos em nós tudo de que precisamos, porque encontramos Deus à frente, na cidade iluminada da consciência.

A felicidade dos Espíritos parece uma utopia para os homens, porque as faculdades dos mesmos se encontram adormecidas, sem poderem observar a vida em outras faixas, que se inter cruzam infinitamente.

Lucas anota no capítulo um, versículo trinta e sete, o seguinte:

Porque para Deus não haverá impossível em todas as suas promessas.

O que parece impossível para os homens, não o é para Deus. Fomos feitos para a felicidade, e para tanto estamos entregues a Jesus, que nos dirige a todos.

A vida social é uma pequena manifestação de que existe a alegria pura, de que existe a felicidade; basta que os homens entendam o que se chama divertir. Tudo se enquadra como



sendo lições, onde o aprendizado é comum a todas as criaturas. Deus fez o homem para viver em sociedade; esta é, pois, uma lei imutável, capaz de assegurar o nosso equilíbrio na vida e para a vida.



02 - INSULAMENTO

0767/LE

O insulamento é contrário à lei da natureza. Quem se isola fica afastado do intercâmbio com as outras vidas. Quem deseja estudar a natureza, que procure verificar o corpo humano, esse complexo maravilhoso sob o comando do Espírito. Ele é uma sociedade de vidas, de microvidas em uma ação social, em trocas até então incompreendidas entre os homens. O corpo humano é uma sociedade de valores, para oferecer à alma oportunidades valiosas de crescimento.

As letras que compõem um livro tiveram que entrar em sociedade, se afinarem com o assunto em questão, e daí surgir a harmonia, em se mostrando o ideal.

Os homens, por instinto, buscam a sociedade: desde a era do homem primitivo, eles não vivem sós.

É sabido que nos garimpos de pedras preciosas, onde se encontra uma de valor, existem outras.

Os homens da lavoura sentem-se melhor juntos com companheiros que possuem as mesmas idéias; assim os políticos, os advogados, os médicos, os engenheiros, os militares etc..

O homem arredio sofre as conseqüências do isolamento e atrofia seus valores. Às vezes, é necessário um pouco de solidão, para nos fazer pensar sobre as leis de Deus, mas nunca devemos permanecer nela.

A pergunta setecentos e sessenta e sete foi bem formulada: "é contrário à lei da natureza o insulamento absoluto?" O insulamento é contrário à lei da natureza, porém, de vez em quando é remédio para ensinar a alma a pensar no Criador, refletindo sobre a necessidade de trabalhar e conviver com os outros.

A missão de Jesus não foi outra, a não ser a valorização da vida social. O Cristianismo estimula essa forma de vida, revelando todas as leis de amor para benefício do conjunto.

Jesus não ficou solitário; em primeira mão, escolheu doze discípulos para conviverem com Ele e divulgarem Sua mensagem de amor e de fraternidade. Convém observar que onde se fala em Jesus reúnem-se companheiros para a propagação da fé.

O Cristo de Deus não veio ao mundo para ficar isolado da humanidade. Se fora assim, para que a Sua presença divina no seio dos povos? Os homens investidos do poder temporal tramaram todos os meios para fazer calar Jesus, porque não podiam interferir na Sua fala.

Vejamos em Atos dos Apóstolos, capítulo treze, versículo vinte e oito:

E embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.



Eis o tamanho da ignorância dos homens, desejando permanecer nas trevas, expulsando a luz. Não achando em Jesus nada que O denunciasse, mesmo assim pediram a Sua morte, libertando um criminoso em seu lugar. Quiseram assim, assim aconteceu, e até hoje os criminosos estão soltos, por acharem afinidade com os que desejam que eles fiquem soltos. Jesus, essa luz incomparável, se encontra afastado dos que gostam das trevas, até o dia em que eles resolverem respirar o clima de amor e da paz de Deus.

É preciso que os homens se afastem do insulamento. Não devemos atrofiar nossos valores, porque juntos são trocadas as experiências que devem ser permutadas com a alegria da vida e as bênçãos de Deus. Se possível, conversemos com os presidiários para saber o que eles passam; assim, logo mudarão de idéia os que têm intenção de se afastarem da sociedade. Fomos criados para viver em conjunto, onde pode nascer a paz de consciência, o saber e o próprio amor.



03 - PROCURANDO A SOCIEDADE

0768/LE

O homem procura a sociedade por instinto, por inteligência e pela própria intuição, pois é nela que ele evolui. Não tendo todos os dons desenvolvidos, a alma precisa de viver em relação com muitas das suas irmãs para se completar. O que não encontra em uma, acha em outra, e desta forma é capaz de viver bem melhor. Todavia, ela, isolada, sofre muitas restrições; é a mesma coisa que um doente não querer companhia, detestar médicos e remédio.

A mulher ou o homem pode recusar a vida em família e os filhos? Sem lar eles podem se perder, não encontrando meios para o devido aprendizado. O progresso dos homens depende do conjunto nos quais podem trocar experiências. Deus já os fez assim, visando entre todos a fraternidade e o amor.

Ninguém pode viver só, pois o Senhor não nos criou para vivermos sozinhos, entrementes, para que isso aconteça, necessário se faz que nos eduquemos, na obediência às leis naturais. Como vivermos juntos, discutindo, brigando e ofendendo uns aos outros?

As guerras são produto das incompreensões. Quando os homens compreenderem a missão de Jesus e seguirem Seus preceitos, as guerras e a discórdia em todo mundo desaparecerão por completo e aí passarão a sentir o perfume do paraíso prometido, onde a felicidade é uma realidade.

A lei de união não é somente para os homens, é para tudo. Os semelhantes se juntam; os próprios pensamentos dos homens se reúnem, por sintonia. São massas fluídicas que se congregam por peso, por vibrações magnéticas, por junções atômicas, uns buscando aos da mesma estirpe e, nesse aconchego, são estudados pelos engenheiros siderais, sobre onde podem ser usados. Na lavoura imensa da Terra, nada se perde. Os próprios pensamentos inferiores são desviados em parte para um campo magnético que circula a Terra e dali, depois das devidas modificações, são usados para muitos trabalhos. As viagens das formas-pensamentos na atmosfera da Terra são imensuráveis, procurando companhias idênticas para se ajustarem.

A sintonia é até de nações para nações. Eis porque o Cristo nos ensinou que devemos amar, nos levando para todas as virtudes nascidas do amor; foi para mudar também as formas-pensamentos, criando, assim, um clima de paz na face da Terra.

Vamos ver o que Lucas anotou, no capítulo dois, versículo dezenove:

Maria, porém, guardava todas essas palavras, meditando-as no coração.

As palavras que vieram dos céus pelos ministros de Deus, chegaram aos ouvidos de Maria, e ela, sentindo a verdade, guardou-as no coração. É o que devemos fazer, ao escutarmos as palavras do Evangelho e as mensagens dos benfeitores da espiritualidade maior. O mundo espiritual derrama em todos os corações o amor, falando de modo que se pode vivê-lo, dando sinal de fé na propagação do bem.



Homem nenhum possui faculdades completas de tudo saber sem o concurso dos outros. Os completistas não vivem na área em que a maior parte dos homens habita, e mesmo esses, vivem juntos, por amor à grande causa de viver melhor.

Agrada-nos saber que Deus está sempre presente em nossos corações, nos ajudando e nos intuindo para a felicidade eterna.



04 - INSULAMENTO ABSOLUTO

0769/LE

Somente existe um absoluto, que é Deus e as Suas leis. Todas as coisas criadas pelos homens são relativas, dentro da relatividade que o tempo, o espaço e a maturidade comportam.

O homem é cheio de manias criadas por ele mesmo, e ainda pensa, quando não tem compreensão, que suas idéias estão certas. Ele enverga uma roupagem ilusória, julgando-se o próprio Deus. A presunção carrega-o para a perdição, até que encontre a verdade.

As almas, no começo da sua evolução, se nos parecem egocêntricas, por lhes faltar sabedoria. Tudo que existe pertence a Deus. Nós outros, em todos os planos que podemos habitar, somos usufrutuários, e não proprietários; até os corpos que periodicamente vestimos são doados por Deus, para que sirvam de instrumento à nossa evolução.

Que direito tem o ser humano de se isolar dos seus companheiros? Qual a finalidade desse gesto, que não o leva a nada? Isolar-se é desprezar as companhias que Deus proporciona às almas, para completarem o que buscam. O progresso vai nos dotando de novas condições, e os nossos dons passam a se desenvolver, atendendo muitas das nossas necessidades.

O futuro vai nos dizer que, na extensão dos evos, a diferença entre homem e mulher deverá desaparecer, para concentrar as qualidades em uma só pessoa. é a evolução nos mostrando a integração das qualidades. Não é que retrogradaremos envolvidos pela prosápia; é que, com esse espaço, já estaremos livres do egoísmo e do orgulho para sempre, porque conheceremos a verdade e porque já teremos dado conta de nós mesmos ao Criador.

Escutemos o que Paulo disse aos Romanos, no capítulo quatorze, versículo doze, demonstrando conscientização das leis naturais feitas pelo Senhor:

Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Se nos insulamos por vaidade, para nos mostrar aos que passam, somente nós iremos dar conta a Deus dos nossos atos; é por isso que devemos, por lei do bem, viver em conjunto, para ensinar e aprender o que sabemos e o que ainda precisamos saber. Toda satisfação presunçosa é falta que fere a consciência. As nossas lutas devem ser sempre em favor de todas as criaturas, não somente em benefício próprio.

O homem que se condena a não ser útil a alguém está à beira da falência, comungando com o desprezo de si mesmo; ele está morrendo, quando não serve para servir. O Espírito hiperbólico vai automaticamente para os extremos, onde ele sofre as conseqüências da sua ignorância. Foi para nos moderarmos que Deus nos deu inteligência, para que ela nos guie naquilo que pode e deve.

A Doutrina dos Espíritos surgiu no mundo para impulsionar a humanidade, juntando todos os povos em um só ideal, o de confraternizar todos os povos, de fundar uma filosofia social cristã,



de sentir todos os nossos semelhantes como a nós mesmos. Todos têm os mesmos direitos e, certamente, deveres.

A dor e os problemas, os infortúnios de toda ordem, devem desaparecer dentre os homens, quando não existir mais orgulho e egoísmo nos corações. Compete a cada criatura trabalhar dentro de si para expulsar tudo o que é contrário ao amor, deixando lugar para o nascimento do Cristo no coração, de que Deus possa comandar os nossos destinos na nossa plena consciência de viver.

Que Deus nos abençoe sempre nas nossas atitudes, que Jesus nos oriente pelo Evangelho, de maneira a não só falarmos da Boa Nova, mas passarmos a vivenciá-la em todos os momentos da nossa vida.



06 - FUGA DO MUNDO

0771/LE

Há muita diferença entre os que fogem do mundo para beneficiar a humanidade e os que entram em reclusão por motivos que o egoísmo inspira. São motivos pessoais, motivos ilusórios. Os primeiros são homens bem intencionados, que descem, muitas vezes, de altos postos já alcançados, para se misturarem com os sofredores, com os famintos, os nus e os encarcerados, levando para eles o consolo, a veste e o alimento. São esses os bem-aventurados. Eis aí onde não existe egoísmo, desaparecendo a vaidade. Nos segundos, o amor próprio entra em evidência, mostrando o que a pessoa é, na escala da vida.

Convém anotar que Jesus fugia do mundo de vez em quando, no sentido de buscar forças no Pai de todas as criaturas, para beneficiar a muitos, mas Ele não ficava na inatividade.

Os que fogem do mundo por instantes, para buscar conforto em favor dos que sofrem, têm duplo mérito: não ficam na ilusão, ao tempo em que colhem recursos para que a caridade se expresse pelos processos do amor.

Os que fogem das extravagâncias da sociedade não estão em recolhimento absoluto; eles se afastam dos grupos de pessoas que ainda não encontraram a verdade, e gastam seu precioso tempo no bem dos que realmente precisam de ajuda, aos que já compreendem o aproveitamento do tempo, na aquisição do bem eterno. Esses são bem-aventurados, por sentirem prazer em ajudar.

Toda religião, filosofia, e mesmo ciência, cujos alicerces não sejam baseados no trabalho não inspiram confiança, ainda mais, que esse trabalho seja para o bem da coletividade, porque o trabalho no bem, é o mesmo amor em função perfeita com a caridade.

Porque a nossa glória é esta:

O testemunho da nossa consciência. (II Coríntios, 1:12)

A nossa consciência em Cristo deve aprovar os nossos atos no mundo, provando assim que já alcançamos a verdade, passando a viver em harmonia com Deus. O que se movimenta na nossa intimidade é um mundo ainda desconhecido para a mente presente, em pleno vigor de vida de que o raciocínio nos dá notícia.

A grandeza dos nossos dons é sobremaneira incompreensível para as deduções comuns. Os poderes de Deus em nós estão se dilatando cada dia que passa, para corresponder à vontade do Criador. Tudo vem de Deus; até os nossos próprios pensamentos já vêm criados na maneira sutil, como hálito divino, chegando em nós com a predisposição de se tornarem idéias. é por isso que somos co-criadores da vida. Deus nos delega essa grandeza de participar com Ele na motivação da vida imortal.

Os companheiros que trabalham junto aos desvalidos, podem até serem diminuídos às vistas humanas; entretanto, eles crescem sempre com a modalidade simples de ajudar. Dentro deles



vibra o amor, que não deixa de ser o céu, onde existe Deus em conexão divina com Jesus Cristo.

Aos espíritas, aos quais estamos falando particularmente, prevenimos que não devem se entregar ao egoísmo, ao isolamento das suas faculdades, mas usá-las para o bem que devem fazer em todas as direções. O tempo passa, e a oportunidade desaparece. Na nossa existência há muitos ensejos que devemos aproveitar na obra do bem, mostrando a Deus, mesmo que Ele já o saiba, que despertamos para os trabalhos de luz.

07 - VOTO DE SILÊNCIO

0772/LE

Outro absurdo qual o de insulamento! Tudo que vai aos extremos, passa a restringir as possibilidades do bem. A palavra foi entregue ao homem por Deus para ser usada. Ela gastou milhões de anos para o devido aprimoramento, tal qual se encontra; como determinarmos o seu atrofiamento?

O silêncio comedido, por necessidade do aprendizado, é nobre. O absoluto, entretanto, é erro gravíssimo, que faz esconder esse dom maravilhoso que pode servir, ajudando a muitos que sofrem, padecendo os processos de despertar da alma. Convém notar que tudo obedece ao tempo para que a harmonia se faça para a alegria de todos.

Ninguém pode conversar continuamente e o silêncio é o sal, usado com parcimônia, para que se possa ser mais útil nos trabalhos que compete a cada um fazer. Estas próprias letras que estão compondo essa mensagem mostram os traços benfazejos do silêncio, para que se possa compreender o que queremos dizer nestas páginas. O espaço entre uma e outra é o silêncio. Assim é tudo na vida. No entanto, o que condenamos é o silêncio absoluto, que nada regula, nem transmite para os que têm necessidade de ouvir.

Voto de silêncio absoluto é uma forma de discórdia, por vezes mais agressiva do que as palavras ásperas que maculam o coração. Tudo, em seu lugar e em hora certa, é harmonia de Deus na expressão de amor.

Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso? (Lucas, 16:12)

A aplicação do alheio são as leis de Deus. Se, porventura, entrarmos no silêncio absoluto, podemos fechar igualmente os ouvidos, porque a lei não vai permitir que também ouçamos aos outros nas suas necessidades. E aí, o que poderá acontecer conosco? Passaremos a atrofiar os nossos dons, e depois deles esquecidos pela natureza, estaremos com nossa vida igualmente atrofiada.

Não se deve fazer voto de silêncio; ele é necessário, mas onde a parcimônia indicar, com o equilíbrio que o Cristo nos ensinou em toda a Sua vida divina. Devemos silenciar sim, quando aparecer oportunidade contrária à caridade, nas linhas do mal, que não precisamos mencionar para os que já conhecem Jesus. Mas devemos falar e não calar, quando Jesus usar a nossa boca.

O Evangelho do Mestre é o código de luz que tem a capacidade de direcionar os homens e almas para Deus, de modo que a harmonia estabeleça o amor nos corações. Silenciemos, pois, no mal, mas falemos e não nos calemos no bem, como Jesus disse a Paulo de Tarso. A palavra é força poderosa, por ter nascido do verbo de Deus que ecoa em toda a criação. Tudo se comunica, cada ser, cada coisa tem sua linguagem na escala que a vida maior lhe deu.



As seitas que estabeleceram o voto de silêncio no passado, não o fizeram visando ao mal para seus profitentes, mas para fazer calar o mal que eles poderiam fazer uns aos outros; foi a procura dos meios de educação, que vêm com o tempo, alcançando melhor progresso. Hoje, não há mais lugar para esse exercício primitivo.

Tornamos a dizer que é louvável fazer o voto de silêncio no que se refere ao mal; em outros casos, só aquele silêncio de curtos espaços, para dar melhor tonalidade e compreensão ao assunto. Tudo regulado, qual o tempero na comida. Que Deus nos abençoe para melhor compreendermos as leis e a vida.

08 - LAÇOS DE FAMÍLIA

0773/LE

Não se pode comparar a vida entre os animais irracionais com a raça humana; a diferença é muito grande. A distância entre as duas espécies é enorme, capaz de se perder na idade do tempo.

Na vida dos animais, o cuidado dos pais para com os filhos é breve. Toda aquela ternura se dá pela força do instinto de conservação. Depois dos filhotes crescidos, a mãe os abandona, por não terem mais necessidade dos cuidados da família. Já no que se refere à família humana, é bastante diferente, pelos laços morais dos seres humanos, que prendem as almas pelo amor.

Devemos considerar que esses laços, no plano espiritual, devem se estender a todas as criaturas, por serem eles universais, tanto no seio dos que formaram família na Terra, como dos que participaram de outros grupos familiares. Pelo processo das vidas dos grandes personagens, notar-se-á que o amor deles se estende a toda a família humana, bem como, e certamente, a todas as coisas. O animal cuida dos filhos por instinto de conservação, instinto esse disseminado em todos os seres, até mesmo no ser humano. São laços invisíveis, mas poderosos, que, se bem estudados, veremos que prendem toda a criação de Deus, com nomes diferentes.

Ninguém tem força para desligar os laços de família, essa sustentação invisível que faz agrupar as criaturas e fazê-las entender sobre a necessidade do amor. Quem tentar provar que tais laços não são importantes, será tido como falso profeta da erraticidade e mesmo entre os encarnados como médiuns. Mas, para isso, o Evangelho já nos advertiu que deveremos orar e vigiar.

Vamos meditar nas palavras do Mestre, registradas em Mateus, no capítulo sete, versículo quinze:

Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas, por dentro, são lobos devoradores.

A união familiar é o alicerce da vida na Terra. é dela que nasce o amor, manifestando a segurança dos filhos; é, pois, a primeira escola moral da criatura de Deus. Mesmo os materialistas não desejam derrubar a sociedade familiar, pois eles, igualmente, vivem em família e conhecem a força do conjunto em todas as coisas.

A família é a célula da humanidade, e para nos mostrar essa verdade, observemos os animais, que vivem juntos em todos os reinos, mostrando-nos, de forma rudimentar, essa segurança de troca de valores, mesmo que vibrem em outra faixa de vida.

Certamente que depois da morte, os laços de família crescem, por se dar a fusão de todas as almas vivendo em um só lar, o universo. Isso, para os Espíritos que já se libertaram, por terem conhecido a verdade. O Espiritismo, com a mensagem cristã renovada, desobstruída, nos mostra o valor do Cristo em nossos caminhos. Ele, o Mestre, foi e será sempre o nosso Guia,



por conhecer todas as coisas sobre a nossa vida. Ele nos avisa antecipadamente dos perigos que possam nos ameaçar no correr da nossa existência.

Quando percebemos um animal cuidar, e cuidar bem, dos seus filhos recém-nascidos, nós nos sentimos emocionados, por ver e sentir Deus se manifestando em todas as coisas, principalmente neles e em nós. Como explicar essa manifestação? A explicação é de acordo com o plano de vida que levamos.

Não devemos desligar os laços de família e, sim, aprimorados cada vez mais, para a nossa própria segurança. É o exemplo que devemos transmitir para as futuras gerações.

Se os animais abandonam seus filhos quando crescidos não é porque acabou o princípio do amor dentro deles, pois essa força de vida nunca acaba; é pela necessidade de começar novos cuidados com outros que devem vir. Assim, os laços ficam para a eternidade transformando-se no melhor.



09 - O DESTINO DO HOMEM

0774/LE

O destino do homem é bem diferente do destino dos animais, por ter o homem alcançado um degrau a mais na sua dianteira, por maturidade espiritual. Algum dia, os animais irão a esse estágio.

Os animais abandonam suas crias logo que essas se tornam adultas, porque no meio deles a sua missão é somente até aquele ponto; daí para frente, é processo de aprendizado de cada um. A própria natureza os fez assim. Entre os homens é diferente; eles têm necessidade de permanecer mais tempo juntos, em família, porque os seus deveres, a sua preparação, é mais engenhosa, dada a sua capacidade de assimilação ante a vida.

Observemos o reino anterior ao do animal, para que tenhamos uma idéia sobre esse assunto: a árvore frutífera, quando não encontra quem a separe de seus frutos, seus filhos, eles amadurecem e a natureza faz a separação natural, para depois a árvore entrar em preparo, no caso de muitas delas, para gerarem novos filhos. Esse fato é uma lei natural. Na verdade, até os minerais geram minerais. Tudo na vida se multiplica, pelas bênçãos de Deus e necessidade da vida.

Anotemos na escala da alma, ou, se quisermos, na escada evolutiva que se processa pela vontade de Deus: cada degrau que se sobe, é nova expressão que se vê, trazendo cada um o traço do progresso da mônada divina, envolvida em roupagens materiais.

No homem há alguma coisa a mais, além das necessidades físicas, pois começa nele a se incorporar os direitos e os deveres da vida espiritual, pelo fato da sua elevação, em se comparando com a dos animais, comportando dons desenvolvidos que escapam aos da sua retaguarda. Como poderemos entender, os anjos, na sua estrutura, diferem, e muito, dos homens encarnados. Cada posição tem o que merece e precisa, para a sua vida manter-se em equilíbrio.

O ser humano é dotado de razão por maturidade, e não por bênção especial, e essa razão, apresentando-se como inteligência, requer outras necessidades que não as dos animais, que ainda se encontram movidos pelos instintos. O homem tem deveres, que não ficam somente em alimentar-se, como os seus irmãos da retaguarda. Surgem em seus caminhos a higiene, a necessidade do vestuário, a escola, a sociedade e demais outros aspectos que a vida lhes impõe para o seu desenvolvimento espiritual. Ainda mais, ele enfrenta as controvérsias a que chamamos de erros, para fazê-los compreender o alcance dos Espíritos puros, e cada geração vai mostrando mais necessidade de ampliar seus conhecimentos pela força do progresso.

Jesus veio à Terra para inovar conceitos e fazer entender qualidades espirituais até então ignoradas pelos povos. Era por isso que a multidão O buscava, para ouvir Sua palavra iluminada e santa.

Vejamos a anotação de Lucas, no capítulo quinze, versículo um:

Aproximaram-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

Os publicanos tinham necessidade de ouvir o que não conheciam. Jesus Cristo era uma escola volante para todas as criaturas que pudessem escutá-Lo. A necessidade de progredir está vinculada à lei de Deus. Mesmo que queiramos ficar estacionados, não o poderemos, porque o progresso é uma lei divina que atinge todas as latitudes humanas.

Os animais não têm vida religiosa, política e social; as necessidades que emanam deste posicionamento evolutivo são somente para os homens. O dever natural dos animais é criar seus filhos até o ponto que eles bem sabem qual, sem organizar famílias como acontece com os seres humanos.

As famílias na Terra são temporárias, algumas das quais, continuam no mundo dos Espíritos como grupos familiares, até se libertarem definitivamente, por alcançarem o amor universal e sentirem na humanidade a sua família permanente, porque o amor verdadeiro não tem fronteiras.



10 - RELAXAMENTO DOS LAÇOS

0775/LE

O relaxamento dos laços de família seria para a sociedade um desastre moral, capaz de reconduzi-la ao primitivismo. O que aconteceria ao corpo se desfizéssemos os órgãos que o compõem? Certamente que seria a morte.

Avançar é a meta de todos nós e, para tanto, necessário se faz que entremos em novos métodos de vida. Quem cresce, amplia suas necessidades, desperta seus dons e essas qualidades devem ser acionadas nos seus devidos sentidos.

Certamente que, pelos caminhos do desenvolvimento, não encontraremos apenas suavidade; observemos os grandes personagens da história; todos eles sofreram a incompreensão dos conservadores, 'daqueles que amam mais o comodismo, que se sentem bem na ociosidade, sem esforço próprio, que não desejam crescer e são contra o progresso. Quem deseja progredir, deve preparar-se para sofrer, pois os mesmos fariseus e escribas estão por toda parte, contra as idéias do progresso, tanto material como espiritual, ou mesmo moral, das criaturas.

Quem se apega somente em combater o erro alheio, nada apresenta em favor dos que padecem. Eles desejam defender aquilo que eles mesmos desconhecem. Eles, como diz a sabedoria popular, "coam um mosquito e engolem um camelo".

A família é o alicerce da sociedade. Nela se assenta a base da harmonia dos povos. Como preparar homens de valor para o amanhã, sem essa base? Criança sem orientação é marginalização à vista. Os governos de amanhã deverão, por necessidade do próprio povo, investir nas famílias para a educação e instrução das novas gerações.

No Evangelho podemos encontrar todas as respostas para a nossa paz, ainda que, muitas vezes, de maneira sutil para a nossa fraca percepção:

Então os dois contaram o que lhes acontecera no caminho, e como fora por eles reconhecido no partir do pão. (Lucas, 24:35)

Jesus acompanhou os dois discípulos no caminho para Emaús, conversou com eles, mas somente deu conhecimento de quem era quando estava dentro do lar, partindo o pão. Devemos compreender que somente na família podemos saciar a fome de amor e reconhecermos, nesse estágio em que se encontra a humanidade, a Jesus. Ele se encontra dentro de todos os lares, para nos ensinar os princípios do amor.

Desfazer a família é desorientar a humanidade. O combate ao egoísmo começa no lar, porque ali passamos a nos interessar uns pelos outros, já com certo desprendimento. Esta é a verdade. Como criar filhos com bom comportamento, sem a presença dos pais, sem o aconchego dos companheiros em família? Deus fez o homem e a mulher para que os dois iniciassem um mundo dentro de casa, representando todo o universo dentro de um lar.

Embora já tenhamos falado muitas vezes, tornamos a dizer: ninguém consegue viver sozinho, em parte alguma. Todos precisam de todos para se completarem rumo à felicidade. Se queremos ser felizes, trabalhemos para a felicidade dos que viajam conosco no grande caminho da vida. Que Deus nos abençoe, para entendermos as Suas leis, que palpitam em toda parte, e têm o poder de nos libertar, com a liberdade em Jesus Cristo.

11 - ESTADO DE NATUREZA

0776/LE

A diferença é sutil, mas muito profunda entre o estado de natureza e as leis naturais. Estado de natureza é o ambiente em que vivem os primitivos, de modo que o progresso é tão lento que não dá para perceber o seu impulso, enquanto as leis naturais são perfeitas e imutáveis, por serem feitas pela Perfeição. Os Espíritos é que vão despertando, pela força do tempo e do espaço, alcançando as leis de acordo com a sua evolução. Isso é belo, desde quando possa ser entendido em Espírito e verdade.

A Doutrina dos Espíritos é capaz de levar ao homem essas verdades, pela simplicidade dos escritos, para que todos encontrem a si mesmos, em plena eternidade, desfrutando da vida e multiplicando esperanças.

O estado de natureza é o princípio, o ponto de partida da civilização, ao passo que a lei natural compartilha firmemente com o progresso, em todas as suas direções de crescimento espiritual. O estado de natureza é o abrir dos olhos da humanidade, porém, esta, tendo de progredir, deixa o estado primitivo e avança, com alegria, em direção ao que lhe possa abrir a mente para a verdadeira felicidade.

O homem não foi criado para viver sempre no estado de natureza. A beleza da vida se encontra no avanço, porque cada dia é um novo dia, com novas luzes. O estado de natureza é, pois, o embrião que Deus abençoou, para que dali partisse o progresso por todos os lados, levando e fazendo vida dentro da luz compatível com o tamanho da alma.

As qualidades que temos no centro da vida, depositadas por Deus, vão desabrochando como que por encanto, queiramos ou não, e a alma sentir-se-á mais ocupada com a co-criação, sendo auxiliar de Deus na expansão do universo. Nada regride na vida, sempre cresce, e as leis vão ficando cada vez mais visíveis para quem avança com o progresso espiritual.

A Doutrina Espírita vem repetir a palavra de Pedro, que encontramos em Atos dos Apóstolos, capítulo três, versículo seis:

Pedro, porém, lhe disse:

Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou:

Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!

O Espiritismo é formado de vozes, pela força divina, falando a mesma coisa com as criaturas paralisadas pela doença que se chama ignorância. Mas, a sua voz é forte, pelo verbo do Cristo, dizendo:

- Nada tenho de material, mas o que tenho, isto te dou: Levanta-te e anda!

- Os espíritas devem se levantar do ambiente negativo e aprender com Jesus todas as ciências da vida, que se encontram no amor, naquele amor que a tudo serve, que a tudo perdoa, que a



tudo alegre no bem para a humanidade, que a tudo ensina, formando da força da caridade, o seu ambiente de vida.

A Doutrina dos Espíritos vem tirar o homem do estado de natureza, para colocá-lo frente à razão e essa descobrir a verdade que o tornará livre. Aquele estado de natureza é transitório, mas necessário, onde o ser humano descansa e se prepara para o avanço com o progresso.

12 - FELICIDADE

0777/LE

Os extremos, mesmo aparentemente, se confundem. A vida de um homem primitivo tem alguns traços da de um santo: um aceita tudo o que a natureza modela em seu caminho, e o outro aceita tudo o que possa acontecer, sem desespero, sem reclamação, tirando de todos os acontecimentos lições valiosas. Já na situação intermediária, como no caso em que se encontra a humanidade atual, o estado íntimo é outro; a alma dotada de razão mais desenvolvida, onde o egoísmo e o orgulho participam de toda a sua vida, oferece mais campo à revolta, às blasfêmias, às inquietações, buscando aqui e ali, por todos os meios que dispõe, a própria satisfação pessoal não sendo capaz de encontrar a felicidade, no exterior, ele cai em estafa e a dor o coloca na posição de encontrar notícias da felicidade dentro de si mesmo.

O homem, no estado de natureza, parece que vive feliz, no entanto, a felicidade ainda não é essa; a felicidade verdadeira é aquela onde a consciência se encontra em sintonia com a harmonia divina, a consciência imperturbável, que de tudo tira lições, sem exigir nada dos outros, nem se alterar com nada. Ela nunca se agita com os acontecimentos, por ser consciente da necessidade deles para a massa humana com o seu demorado despertar espiritual.

A maioria das criaturas não entende felicidade, a não ser a dos brutos, gozando as coisas da Terra, com viagens longas em vários países, com mansões requintadas, com alimentos exóticos e anti-naturais, com roupas luxuosas e assim por diante. Procuram desse modo a felicidade na Terra, e como esses prazeres são transitórios, caem logo na decadência moral, por buscarem igualmente satisfazer as suas paixões inferiores, deturpando os valores das emoções da alma. Esquecem-se de que a felicidade está mais perto dos que pensam, por estar dentro delas mesmas.

O portador desta verdade foi Jesus Cristo, nos mostrando pela própria vida onde se encontra o tesouro maior que interessa a todos os que buscam a Deus.

Lucas nos informa, no capítulo quinze, versículo quatro, de maneira sutil, onde se encontra a ovelha divina que reflete todo o rebanho. Ele registrou as seguintes palavras do Mestre:

Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu até encontrá-la?

As noventa e nove são os reflexos daquela que se perdeu no deserto do coração, que se encontra dormindo na intimidade da vida da alma. Então, o homem parte para encontrá-la, e quando a acha a sua alegria é muito grande, porque encontrando-a, todas as outras estão salvas na unidade de Deus.

O Evangelho está escrito em todas as dimensões que se possa alcançar, como fonte de vida, para a vida de todas as criaturas. Quando se diz que Jesus é o Mestre dos mestres, é para compreendermos, sentindo a segurança da Sua presença em nós, que desejamos viver os Seus preceitos. Todas as Suas palavras são de vida, e de vida eterna.



Busquemos a ovelha perdida no nosso mundo interno; ela representa a nossa felicidade e o exemplo edificante para que os outros que ainda não acordaram para tal exercício divino façam o mesmo, nas linhas do nosso proceder. A felicidade verdadeira é aquela que é consciente e sabe porque ama a tudo e a todos.

O bruto é feliz em sua vida rude; muitos homens são felizes comendo e bebendo, mas a felicidade real, aquela cujo caminho o Cristo nos ensinou, é outra, que nos alimenta em Espírito com o pão que veio do céu em forma de Amor.

13 - RETROGRADAR

0778/LE

O homem não pode regredir para o seu estado primitivo, pois Deus não o fez para tal. Dentro de cada criatura existem dons que desabroçam com o tempo, e esse tempo é encarregado de fazê-lo entrar no progresso, por numerosos processos, inclusive o da dor.

Passamos por muitos meios, por fases inúmeras de evolução. É por isso que os benfeitores da eternidade não se revoltam com a nossa incompreensão. Eles são tolerantes e andam conosco no caminho, nos inspirando para as qualidades superiores. São conscientes de que ninguém se perde, pois somos filhos de Deus, com os mesmos valores na intimidade.

Aqueles que hoje estão em estado de angelitude não receberam esse estado de felicidade por um simples arrependimento ou toque da mão divina, mas, na esteira do tempo e pelo esforço próprio, na aquisição das qualidades espirituais que dormiam, na cidade da consciência.

A beleza da vida é que ninguém regride; o avanço para melhor é lei natural, feita por Deus, que ninguém muda. É lei eterna. Os Espíritos vivem em variadas escalas, onde a evolução os colocou por justiça. Quando nós estamos integrados no bem, procurando aperfeiçoar cada vez mais, os nossos irmãos passam a nos imitar; ainda que não tenhamos o reconhecimento público, isto não tem importância nenhuma; nós já recebemos a recompensa de vivermos no bem e, ainda mais, quem é por nós, não é contra nós.

Jesus, conforme anotado por Marcos no capítulo nove, versículo trinta e nove, nos faz pensar e descobrir a humildade, quando diz:

Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim.

Quem dá o exemplo do bem, não deve esperar louvores dos homens. Esses louvores estão sempre carregados de vaidade que nos faz mal ao coração. Não devemos regredir nas nossas intenções, nem abrir as portas dos sentimentos para o orgulho e o egoísmo porque, se a alma não pode retrogradar, por lei universal de Deus, e se insistirmos em parar nosso progresso, a natureza divina aplicará meios dolorosos para que voltemos a andar, e o sofrimento poderá ser o resultado do nosso mal-entendimento.

Agradecemos ao codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, que serviu de instrumento da descida de Luz Consoladora, para nos instruir nos dois planos da vida. Desta maneira, a verdade se nos apresenta com mais clareza para nos tornar livres. Não podemos renegar a lei do progresso, por ser ela a lei de Deus. Se observarmos com atenção, encontraremos essa lei em tudo; tudo cresce, tudo avança para melhor.

Todo homem em estado de natureza é mais lento nas suas atividades, em vista das suas poucas necessidades. O próprio pensamento é mais lento, é movido quase que totalmente pelos instintos. As suas exigências para viver no que ele pensa ser felicidade, são mínimas, porém, ele não pode ficar nesse estado para sempre. A força do progresso o convida para o



alto e para frente. Ainda que ele queira se acomodar no seu estado primitivo, ele não foi criado para isto e, sim, para avançar, conquistando novos horizontes de vida e ampliando qualidades, cujo germe ele traz inquieto dentro de si, querendo desabrochar. É Deus querendo ficar mais visível dentro da alma. E quem pode ir contra Deus?



14 - MARCHA DO PROGRESSO

0779/LE

O progresso é força de Deus na intimidade das criaturas. Tudo cresce pela lei que determina o despertar de qualidades espirituais, por vontade de Deus. Homem algum pode ou tem poder de entravar o progresso, pois ele é um gênio de mil possibilidades, que age em todas as direções da vida. A própria Terra, com o passar dos tempos, vai ficando cada vez mais purificada, o ar mais leve, as águas mais sutis, os animais, as plantas com expressões mais adiantadas, e o homem é o que mais progride, o que mais assimila o progresso.

Como disse Jesus, a quem tem, mais será dado. Quando os raios do sol bafejam uma humanidade evoluída, essa tira deles mais vida e mais paz. Notemos que as crianças de hoje, com poucos anos, já demonstram mais conhecimentos que crianças da mesma idade do passado. São Espíritos que progrediram, voltando em novas vestes. O próprio corpo físico também atendeu ao progresso, ofertando ao seu ocupante meios de expressar melhor sua inteligência, mostrando a evolução que teve na esteira do tempo.

Ninguém detém a marcha do progresso. Deus fez tudo perfeito, sem nada faltar, pois Ele é todo perfeição; é imutável nas Suas qualidades, é onisciente. Ele nada iria fazer imperfeito. Na intimidade de tudo que saiu das Suas mãos magnânimas e santas, está a perfeição. O que notamos imperfeito, é por falta de visão nossa.

Em tudo dorme a perfeição, dependendo, pois, do despertar espiritual que o progresso pode fazer, gradativamente. é nesse caso que necessário se faz a parte de cada criatura, o esforço próprio de cada um, para a sua paz espiritual. Eis aí o que chamamos de conquista. O progresso é luz espiritual que pode nascer dentro de cada um, no centro da vida, mas com as bênçãos do Criador, que se encontra em toda parte.

O homem se desenvolve por si mesmo, e isso é um modo de expressar a parte que ele deve fazer, ganhando a sua felicidade, mas tudo vem de Deus. Somente Ele é o benfeitor universal, e nós outros seus co-criadores. Participamos, é lógico, dos trabalhos da Divindade.

A ignorância, pensam alguns, entrava o progresso de si ou das coisas. Como se enganam! Tudo cresce pela força do tempo, que não passa da força de Deus. Aquele ou aqueles que desejam impedir o progresso, acabam desistindo de suas investidas inspiradas na ignorância, porque é lutar contra Deus e servir-se da inutilidade. Esses homens desejam ser os primeiros, ao lutarem contra as leis naturais e, para eles, nós copiamos o que nos diz Marcos, no capítulo nove, versículo trinta e cinco:

E ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse:

Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos.

Quem tentar impedir as leis naturais, passa a ser servo dessas leis, para aprender com humildade a servir à vontade de Deus, com os Seus atributos divinos se expressando em todas as direções da vida.



Se queremos ser felizes, trabalhemos em mudanças para melhor todos os dias, que Deus nos abençoará por intermédio de Jesus, cabendo à Sua paz nos indicar a verdadeira felicidade.



15 - PROGRESSO MORAL

0780/LE

O progresso moral nem sempre acompanha o progresso intelectual. É no sentido de promover a elevação moral que a Doutrina dos Espíritos veio, com o objetivo de educar e instruir. Instruir é bem mais fácil do que educar; a educação trata de harmonizar os sentimentos que são, a princípio, animalizados e somente o tempo, os problemas, as dores, os variados infortúnios, têm o poder de mostrar para a alma a necessidade de se modificar, ganhando, com os infundáveis esforços, as qualidades morais que o Evangelho indica para nos salvar de todas as agressões do mal.

A instrução sempre vem primeiro, porque traz em si aberturas onde a vaidade e o orgulho se aninham e crescem. Ela nos dá uma satisfação, embora passageira, no entanto, sentimo-nos bem com isso. Daí decorre o nosso grande interesse para nos instruímos, sobretudo para desfrutarmos dos bens transitórios da vida. Aquele que sabe mais, se encontra sempre na direção.

É muito bom saber, todavia, quando esse saber é disciplinado pelo amor, é bem melhor e capaz de nos elevar para a libertação espiritual. O homem que somente se instrui, sem se interessar pela moral, está correndo perigo, visto poder acontecer em seus caminhos desastres morais. As paixões inferiores passam a comandar seu destino, e os olhos perdem a visão das leis naturais, dos direitos alheios, e até aonde podem chegar com os seus próprios direitos. Quem somente se instrui, não se interessa em ajudar aos semelhantes, a não ser para mostrar que é bom e caridoso, buscando sempre motivos de ganhar mais, com a vaidade que se veste de muitas roupagens.

O progresso deve atingir todas as qualidades morais e espirituais e, certamente, o físico. Ele é Deus avançando, não para Ele mesmo, mas para que sejam despertados os dons da intimidade das criaturas.

Disse Jesus com muita propriedade, o que Lucas anotou no capítulo doze, versículo quarenta e nove:

Eu vim para lançar fogo sobre a Terra e bem quisera que já estivesse a arder.

O fogo sobre a Terra que Jesus veio acender foi objetivando o progresso das criaturas, mudando o modo pelo qual o homem estava procedendo, usando a ciência e o saber para massacrar os mais fracos e corromper a si mesmo. A moral cristã representa o fogo que deve ser aceso em todos os corações, mudando para melhor, aliando o saber à moral evangélica e, neste sentido, restabelecendo as coisas.

Passamos a descobrir com o Cristo o céu dentro de nós, usando a ciência em conexão com o amor, para sermos felizes em direção à eternidade. O progresso intelectual sem o moral pode ser, tornamos a falar, um desastre na vida da alma.



Quando o saber estava se distanciando do conhecimento da verdade, Deus disse um "basta", por amor às criaturas da Terra, e enviou o outro Consolador, para instruir verdadeiramente os seres humanos acerca das coisas espirituais e a Doutrina Espírita chegou como um sol na direção do Cristo, como amparo às criaturas. O orgulho e o egoísmo se encontravam nas cátedras, mandando e dirigindo os povos de maneira agressiva, mas a luz começou a espancar as trevas, e eis aí o que está acontecendo: Jesus novamente no seio dos povos, sendo lembrado, falado, recordado, para depois chegar e ficar visível nos corações, pela força da vivência, salvando o mundo.

16 - PARALISAR O PROGRESSO

0781/LE

O progresso é o caminho para o reino de Deus, e as criaturas da Terra, Suas filhas, são um dos pequenos rebanhos, mas, mesmo pequeno, não fica esquecido do Pai.

Devemos sempre consultar o Evangelho quando escrevemos sobre as leis naturais que nos governam e neste momento convém lembrar dos escritos de Lucas, no capítulo doze, versículo trinta e dois:

Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o Seu reino.

Jesus chamou a humanidade de pequenino rebanho, por existir outros rebanhos no espaço de Deus, outros mundos habitados, mais atrasados ou mais evoluídos do que a Terra, mas com o mesmo destino que o nosso.

Os homens não podem paralisar o progresso; isso é conversa dos homens esmorecidos, dos cegos e surdos, que ainda não têm olhos para ver, nem ouvidos para ouvir a verdade, para crer nas promessas do Senhor, que ama intensamente Seus filhos.

Não temamos, irmãos em caminho! Mesmo com todas as dificuldades na vida, elas passarão; mesmo com todos os problemas, eles cessarão; mesmo com todas as dores em nossos caminhos, elas passarão. Somente o amor é eterno; é a verdadeira felicidade, porque nascemos para a vida em Deus e o Cristo em nós.

O progresso é de natureza divina, mas que age em todas as condições humanas. Ele é um carro que leva todas as criaturas para a vida feliz, e todas as coisas se renovam para o melhor, para melhor posição na escala em que se encontram. Nós todos estamos passando por um período de choque entre as forças do mal e do bem. Estamos em transição de valores, e sempre vence o bem, para que o amor fique mais visível e mais dono dos nossos corações.

Não se pense que, como Espíritos livres da carne, que falamos e ajudamos em muitas escritas para despertar as criaturas, estamos livres dos acontecimentos. Não, nós também devemos na escrita da justiça, e a Doutrina dos Espíritos está nos dando possibilidades de resgatar nossas dívidas, de conviver com os nossos irmãos da Terra com mais aconchego, abrindo assim espaço para nossas compreensões, de modo que o amor sustente todos os nossos ideais.

Com a presença do Espiritismo na Terra, a caridade está vivendo momentos felizes, e fazendo parte dessa felicidade estão os Espíritos, que se encontram com milhares de irmãos espíritas, dando as mãos com todos os de boa vontade, para ajudar com mais eficiência, sem olhar credo religioso ou posições políticas. Isso nos agrada o coração. A caridade é mostra, pois, de que o progresso moral está avançando para abraçar o progresso científico, que o intelecto batizou como filho.

Os dois mundos devem estar bem ajustados entre si. Por que separar o mundo espiritual do mundo físico, se um não pode viver sem o outro? Mais tarde poderemos notar, pela própria



ciência, que matéria e Espírito se confundem e têm os mesmos ideais, porque o Pai de um, também o é de outro. Paralisar, nunca, o avanço das coisas, por ser o progresso lei de Deus em todos os aspectos.



17 - AVANÇAR

0782/LE

Ninguém impede o progresso, que caminha pelas bênçãos de Deus e sob as vistas dos agentes do Senhor. Querer impedi-lo é ignorância, que o tempo transformará em sabedoria.

Todos fomos criados com o objetivo de despertar as belezas imortais no coração; todos os atributos de Deus fazem parte dos dons espirituais que as criaturas possuem e que, com o tempo, deverão despertar, tornando-se sóis que nos mostram a vida dentro da felicidade do Criador. Portanto, diremos, devemos avançar.

O homem, na sua ignorância, tentando impedir o avanço da evolução, pode ser comparado com uma formiga que desejasse tirar a Terra da órbita solar. Se já acreditamos em Deus, na Sua inteligência suprema, no Seu amor para com tudo e todos, a nossa própria inteligência nos mostra que o dever maior do homem de bem é obedecer às Suas leis, que nos cercam e assistem por todos os lados. Ir contra Deus é ignorar Seus poderes que a tudo regem e comandam.

Não há interrupção do progresso; quando, por certas circunstâncias, a sua marcha diminui, mais na frente ele tira a diferença, mas, sempre arrastando homens e coisas, mundos e sóis, para o esplendor da vida.

A anotação de Lucas, no capítulo vinte, versículo quinze, retrata a situação apresentada pela questão de "O Livro dos Espíritos", ora em estudo. Vejamos:

Lançando-o fora da vinha, o mataram.

Que lhes fará, pois, o dono da vinha?

Os homens da época de Jesus quiseram impedir o progresso espiritual dos povos, expulsando o Mestre da Terra. Pensavam eles que ficariam livres. Como se enganaram! A história nos conta que a natureza respondeu à ignorância humana e o progresso avançou mesmo assim, nos trazendo tudo com o mesmo fulgor, como saindo das mãos do Divino Mestre.

A Doutrina Espírita se encarregou, pelos processos mediúnicos, de trazer para a humanidade a mesma voz de Jesus, enunciando ainda outras coisas que os homens podem suportar, fazendo renascer o Cristianismo primitivo, para a esperança de todas as criaturas. Volta o Mestre na feição de uma Doutrina, com os braços abertos para todos, até mesmo aos inimigos da verdade.

Tapando o rosto com as mãos, não se impede o sol de clarear. O progresso é Deus frente a frente com toda a criação, no entanto, é necessário saber qual o progresso de Deus, dando as mãos no seu avanço dentro da harmonia divina, que nos aparece pelo amor, na sua pureza refletida pelo Cristo de Deus.

Nós não estamos escrevendo, nem é o nosso interesse, para apontar erros de ninguém, mas, somente falando das experiências, de modo que os de boa vontade possam trilhar seus



caminhos removendo impedimentos e ganhando forças para o trabalho empreendido por dentro do coração. Tudo que se passa hoje, no amanhã se repetirá com maior grandeza. O hoje é bem melhor que o ontem. Tudo o que nos cerca e que se nos mostra, está também de acordo com a nossa intimidade. A lei de sintonia é lei imutável de Deus. Se queremos melhorar por fora, façamos mudanças por dentro.



18 - PROGRESSO NATURAL

0783/LE

Existe o aperfeiçoamento natural e progressivo, estendido a toda a criação de Deus. Ele é lento, para que o homem possa participar na evolução, sua e de tudo que o cerca. A parte dos seres humanos deve ser acionada por eles, no equilíbrio que a vida lhes mostra. Aí, o bom senso deve imperar em todos os corações que a luz da verdade já começa a iluminar.

A ciência já sabe das transformações naturais que se operam na matéria, sem que a mão do homem possa interferir. Esse é o progresso natural da vida, que vem de Deus pelos canais do tempo. O homem pode ajudar ou apressar esse progresso, e deve fazê-lo quando o objetivo é para o bem da humanidade. Os homens avançam no progresso científico em demasia, no entanto, o progresso moral se nos parece lento. Para que haja equilíbrio, é preciso que os dois se ajustem na mesma velocidade, para que as forças se inter cruzem no ritmo do amor e da verdade. Quando estão fora do nível uma da outra, aparecem os flagelos, as catástrofes, as pestes e a fome. O desequilíbrio se reflete na própria natureza física, mostrando que uma força deve esperar pela outra, para a paz de todas as criaturas.

Nos tempos em que se encontra a humanidade, a ciência mostra uma felicidade fictícia, material, com viagens espaciais para mais conforto do mundo externo, esquecendo que a ciência do amor deve fazer viagens internas, no ninho micro-cósmico da alma, para descobrir a felicidade do coração, pois ela é o alicerce da outra. Se vieram à Terra milhares e milhares de Espíritos cientistas renomados, para mostrar o valor da vida, o que se pode alcançar no plano físico, também comandado por Jesus vieram e continuam a vir milhares, ou milhões de cientistas do amor, para mostrar o valor do Espírito. Essas duas colunas têm a missão de equilibrar a vida, estabelecendo a felicidade e o céu no íntimo da alma.

Deus é tão bom que faz nascer a luz das trevas e, do mal, o bem comum. Ninguém pode enganar a Força Soberana; Ela sabe o que faz e dirige todas as coisas, do modo que o Seu coração achar melhor. Mesmo assistindo ao espetáculo da natureza, que responde ao malfeito na Terra, devemos evitar a justiça com as próprias mãos. Somente Deus pode e deve fazer justiça, do Seu supremo comando.

Lembremos Paulo, em sua primeira carta aos Tessalonicenses, no capítulo cinco, versículo quinze, quando diz:

Evitai que alguém retribua a outrem o mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós, e para com todos.

As leis de justiça, somente Seu criador pode acionar, na corrigenda dos que desrespeitam a vida. O nosso primeiro impulso, quando ofendidos, é revidar a ofensa, no entanto, o Cristo, pelos Seus conceitos e vivência, nos mostra o contrário, amando a todos com o mesmo amor. O Mestre nos ensinou, morrendo na cruz para o mundo, a nascer nos corações dos próprios detratores.



O aperfeiçoamento da humanidade é lento, mas progressivo. Deus não tem pressa, sabemos disso, mas não pára nos Seus trabalhos para o nosso progresso espiritual.



19 - RECUOS APARENTES

0784/LE

O recuo na caminhada das criaturas é apenas aparente. Nada na vida regride; todos os momentos, pode-se dizer os minutos e mesmo os segundos, têm a sua cota de avanço espiritual. A ciência astronômica nos mostra que nada pára. Os astros, em particular os conjuntos de sóis e as galáxias, tudo se encontra em plena movimentação, e todos os movimentos interatômicos e galácticos se operam em função progressiva, obedecendo à lei que é caminho para a perfeição.

Não tendo outra palavra para explicar a vida, vamos dizer que a vida é movimento. Esse cinetismo divino e humano é para dar mais vida aos seres e às coisas.

O homem, no princípio, nos parece bom, obediente a certas leis e o seu comportamento pode dizer algo de elevado, no entanto, depois que ele passa a despertar os seus dons, antes em estado de sono, caminha para o desregramento. Ele sente poderes sob seu comando e abusa deles. Este é um estágio pelo qual todos passamos, para depois ganhar o melhor. Não passando por ele, como aprender? O aprendizado é conquista no dia-a-dia, sob o guante da dor e dos inúmeros problemas, que são os instrutores da alma.

A regressão dos Espíritos é ilusória, a não ser quando a reencarnação nos mostra uma regressão da forma e do ambiente em que o Espírito pode renascer, porém, a alma, seus celeiros, sua luz já conquistada, ela não perde nunca. É qual diamante jogado na lama, que fica escondido por algum tempo, mas, quando retirado dali, é a mesma pedra preciosa. Ele não deixou de ser diamante por se encontrar envolvido no barro.

Podemos estudar a história da humanidade e notar o quanto ela cresceu na esteira do tempo. As qualidades dos seres humanos evoluíram no perpassar do tempo. Jesus, para nós, foi um centro de luz que nos deixou todos os conhecimentos capazes de nos ajudar a conhecer a verdade e nos libertar da ignorância.

Anotemos o que diz Paulo a Timóteo, em sua primeira carta, no capítulo quatro, versículo quinze:

Medita estas cousas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

Não é preciso muita meditação para que se descubra o progresso manifestando-se em tudo e em todos; basta dizer que hoje, mesmo com todas as paixões dominando os sentimentos humanos, quase todas as criaturas da Terra já conhecem o Evangelho de Jesus ou, pelo menos, já ouviram falar d'Ele como o Senhor do mundo e Pastor do rebanho terreno. Informemo-nos, se possível, sobre as leis dos países, que notaremos nelas certa fraternidade, e mesmo caridade, ao contrário das leis do passado. Hoje existem leis para segurança até dos animais e vegetais. O que falta é mais um pouco de ajustamento dos sentimentos humanos, o que não vai demorar.

O mal que estamos presenciando no mundo vai ainda crescer mais, porque é desse crescimento, gerando mais sofrimento, que a humanidade deverá acordar para o amor. Somente a lei de amor estabiliza a vida natural e moral das criaturas. Não existe felicidade sem amor.

Todos os recuos dos homens são aparentes; estão avançando dia-a-dia, hora-a-hora e minuto-a-minuto, porque a lei de Deus é progresso.



20 - OBSTÁCULO AO PROGRESSO

0785/LE

O maior obstáculo ao progresso são dois monstros que devoram a sociedade na atualidade, e mesmo sendo eles perseguidos pela filosofia cristã, ainda vivem em quase seu apogeu; no entanto, a sua glória é terrena e transitória. Esses dois monstros são o orgulho e o egoísmo.

O progresso moral tem sido atingido por estas duas forças das sombras, mas nunca interrompem sua marcha, por ser ela a força do próprio Criador, e lutar contra o Senhor é perder tempo. Por vezes, a marcha do progresso pode tornar-se mais lenta, pelos entraves criados pelos homens que ignoram a verdade, todavia, quando se faz necessário, o progresso moral quebra todos os obstáculos, desata todas as peias com que quiseram amarrá-lo, e feixes de luzes desimpedem todos os caminhos por processos variados, como flagelos, fome, guerras e, ainda mais, pelo anjo da dor.

O progresso intelectual vem sempre primeiro, pelos seus oferecimentos imediatistas, e os seres humanos, no estágio em que se encontram, são levados para o conforto exterior, que é o mais fácil, por não requerer renúncia. Abraçando o desenvolvimento intelectual, com o tempo o homem passará a sentir necessidade do aprimoramento espiritual, que lhe falta, no tocante à felicidade, a qual todos aspiramos.

Jesus foi, é e será sempre a nossa meta de luz, de modo a nos mostrar o equilíbrio da vida que viveu, ensinando o melhor para a nossa libertação. No plano espiritual, em todas as faixas de vida, exercitam-se os preceitos do Divino Amigo, porque os Seus ensinamentos têm o condão de desatar todas as amarras que impedem a marcha do progresso moral, que tem o poder de disciplinar, iluminando o intelecto.

O ignorante da vida espiritual se apega muito ao progresso intelectual, porque neste se vêem seus efeitos mais visíveis, por conseguinte, mais aceitáveis. O progresso moral é menos visível em seus resultados, mais demorados seus efeitos, mais difíceis seus frutos; assim, os imediatistas desistem de sua busca, mesmo que sejam incentivados para tal.

Meditemos em Paulo, em sua segunda epístola aos Coríntios, no capítulo quatro, versículo dezoito, nesta exposição de valores: Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas.

A própria ciência, nos dias que correm, já descobriu que as coisas que não se vêem pelos olhos da carne, a olhos nus, são mais poderosas em todas as aplicações e, por vezes, são deduzidas das coisas que se vêem. Eis porque o progresso moral chega depois do material. Quando as que se vêem cansam com as suas ilusões, a alma passa a buscar as coisas eternas, que agradam ao coração e fazem livres os sentimentos.

Devemos compreender que nada impede a vontade de Deus. O mundo atual está passando por duras provações, pelo esquecimento do progresso moral, todavia, a natureza se encontra em reação, para ensinar a humanidade o que foi esquecido por ignorância ou conveniência. As lições não deixam de ser aplicadas aos filhos pródigos, para que eles voltem à casa paterna.



A Doutrina dos Espíritos tem a sagrada missão de mostrar aos homens a moral cristã na sua limpidez espiritual, para que sejam dominadas e expulsas todas as idéias das sombras, recamadas nas consciências pelas mãos duvidosas da ignorância. Nada vai se perder nem acabar, porém, o que vai acontecer é transformação, de modo que as próprias trevas darão nascimento à Luz.

21 - DEGENERADOS

0786/LE

O "Livro dos Espíritos" nos afirma que não há regressão. Assim, naqueles povos a quem chamamos degenerados, a regressão está apenas na forma, e não no Espírito.

Tomemos como exemplo o caso dos dois continentes submergidos, Lemúria e Atlântida: eram duas civilizações altamente intelectualizadas, em relação aos povos de então; quando da súbita invasão das águas, muitos escaparam de diversas maneiras, visto que a catástrofe já era prevista.

Vários sobreviventes alcançaram as Terras do Oriente e outros vieram ter ao continente americano, inclusive onde, bem mais tarde, viria a ser o Brasil e onde se reuniram em tribos. Ainda hoje, a semelhança entre os indígenas sul-americanos e os povos asiáticos e orientais é evidente.

Os Espíritos remanescentes dos continentes desaparecidos, terminando sua programação terrena, regressaram à sua pátria quase todos ao mesmo tempo, usando as asas da verdade, deixando sua herança física para os Espíritos primitivos que viriam a ocupar este continente.

Não houve degeneração física ou espiritual, mas apenas a substituição de Espíritos mais evoluídos por outros mais ou menos primitivos, que vieram ocupar corpos mais aperfeiçoados.

Os que ficaram porque ainda não haviam atingido a conveniente evolução espiritual, ficaram mais tempo e deixaram sinais evidentes da sua estada na Terra. A história nos mostra os seus feitos, obras de pedra mas que mostram certa luz de desenvolvimento intelectual e mesmo moral da sua civilização. A Indochina e o Egito foram herdeiros desses valores inesquecíveis dos povos expatriados dos seus mundos de luz. A eles agradecemos o muito que aprendemos pelas suas heranças valiosas.

Alguns ficaram por amor à Terra e deixaram muitas marcas indeléveis nas pedras, a servir de lições para os homens do futuro. Mesmo assim, alguns ignoram suas heranças.

Vamos anotar o que nos diz Paulo, em Coríntios II, no capítulo três, versículo quinze:

Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

Somente a reencarnação trará luz para todos os entendimentos. Deus fez as leis; o nosso dever é obedecer a elas em todos os seus aspectos.

A nação brasileira não poderia receber, naquela época, Espíritos que desenvolvessem o intelecto nestas terras, porque a sua missão para o futuro já estava delineada para a nova vinda do Cristo, como aconteceu no Oriente. Tudo está certo, dentro dos desígnios de Deus. Sentimos muita alegria, por sentir e saber que nada se faz sem a permissão de Deus, e no caso desta pátria abençoada, até o sol que a aquece tem menos brilho do que aquilo que representa o Evangelho na Pátria do Cruzeiro.



Que Deus nos abençoe a todos, no Brasil e no mundo, fazendo mais visível a esperança, dando o próprio tempo a nos mostrar um futuro de esplendor, que anuncia a tranquilidade imperturbável das consciências.

22 - RAÇAS REBELDES

0787/LE

Existem raças rebeldes ao progresso, isso está à vista para o bom observador. No entanto, torna-se fácil de explicarmos essas anomalias encontradas na raça humana. Bem sabemos que a lei de afinidade espiritual é muito clara em tudo o que existe. É bom notar que a essas raças se reúnem homens iguais, mesmo vindo de outros países. Eles são atraídos para onde encontram ambiente com o qual se afinam.

O progresso, força espiritual de Deus, não respeita barreiras que o possam impedir e faz aniquilar essas raças, formando-as para melhor entendimento, dado ser essa a vontade de Deus. Elas mudarão, como todas as outras raças obedientes à Luz, pelos processos de reencarnação, e as suas idéias vão se firmando ao alcance dos elevados conceitos que as libertarão. Compete ao tempo a sua transformação.

Junto a essas raças, podemos sentir a soma de idéias conservadoras, até mesmo de antigas religiões, entretanto, as que não obedecem ao carro do progresso, ficarão para trás, perdendo o caminho para Cristo; as mais inteligentes mudarão para não desaparecerem. Toda a rebeldia é ignorância, e a ignorância somente dura enquanto não chega o saber, que com o tempo afinizar-se-á com o amor, completando a vida e nos mostrando a grande esperança.

Deus nos pede tolerância com os mais atrasados seres que estagiam na Terra, porque Ele pode nos mostrar o que fomos no passado. Passamos pelos mesmos caminhos, fazendo as mesmas coisas, caindo e levantando em processos de despertar espiritual. Por que não ajudá-los nos mesmos processos por que já passamos? Onde estão o amor e a justiça?

Nós também já fizemos parte de raças rebeldes em outras épocas. Já matamos e morremos muitas vezes, impulsionados pela ignorância. Depois que conhecemos a verdade, tornamo-nos livres, mas os que estão na retaguarda precisam, assim como precisamos, de mãos amigas e tolerantes para crescerem. Onde estão elas? Elas se encontram espalhadas em toda parte, e os livros estão por todos os cantos, representando o Evangelho de Jesus, para nos indicar o caminho, a verdade e a vida.

É bom que consultemos a Lucas, no capítulo seis, versículo quarenta e sete, que nos anima no impulso de vida:

Todo aquele que vem a mim e ouve as minhas palavras e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

Se nos reunimos por semelhança, mas atendemos o chamado de Jesus, podemos compreender como nos reunimos por afinidade, porém haveremos de ouvir as palavras do Senhor e praticar Seus conceitos de luz.

Vejamos bem: Allan Kardec, um Espírito de escol, o codificador da Doutrina Espírita, ouve do Espírito comunicante essas palavras, quando ele pergunta indiretamente se já teria sido antropófago:



- "Tu mesmo o foste mais de uma vez, antes de seres o que és."

Isso é maravilhoso, porque podemos notar que todos passam pelos mesmos caminhos para alcançar a perfeição. Deus não tem predileção por nenhum dos Seus filhos e dá a todos as mesmas oportunidades de crescer, de despertar seus próprios valores espirituais. Como não ter paciência para com os que se encontram na retaguarda? Eles são crianças.

Quem dirige o progresso dos Espíritos encarnados e desencarnados é Deus e somente Ele. Aos homens, não é dado impedir as leis; quem o tentar, pagará caro, por processos que ele mesmo não desconfia.

O Espiritismo é luz que nos mostra o caminho, mesmo que vivamos na escuridão e, nesta certeza, reunimos esforços para vencer as nossas imperfeições aparentes, alcançando a verdade.

23 - INDIVIDUALIDADES COLETIVAS

0788/LE

A lei do progresso espiritual é um fato reconhecidamente real. Cada pessoa e cada povo tem a sua ascensão e a sua queda. Podemos observar isso na história de todos os povos do planeta, pois são processos da evolução das criaturas.

Na Terra não existe felicidade, porque os homens ainda desconhecem o equilíbrio das suas forças poderosas, que são o progresso moral e o progresso intelectual. Quando um povo se apega a só um destes, ocorrerá certamente um desnível, por lhe faltar o equilíbrio. Somente para o futuro, que não se encontra muito próximo, é que as nações deverão descobrir essas duas asas que as levarão à estabilidade espiritual, por encontrar o amor em todas as suas irradiações cristãs.

Os povos são individualidades agregadas que deverão crescer juntos, por uns precisarem dos outros, em trocas permanentes de valores. Todos os sofrimentos são oriundos da falta de conhecimentos espirituais e da prática das normas estabelecidas pelo Cristo.

Existem no mundo atual duas forças poderosas nascidas das mentes dos homens ansiosos por poderes transitórios, que são o capitalismo usurário e o socialismo ateu. Estes dois movimentos tendem a morrer, pois ficarão a dizer "Senhor, Senhor!" somente nas linhas frágeis da teoria, sem condições espirituais da vivência, para dar lugar à força do Cristo, que gera uma filosofia social cristã. Essa é que vai vencer e estabilizar os homens dentro das normas naturais, com a finalidade precípua de amar ao próximo como a si mesmo. Nada vai faltar, dentro da justiça de Deus.

Enquanto os homens estiverem alimentando os monstros do orgulho e do egoísmo, viverão sofrendo as conseqüências que essas imperfeições trazem ao ambiente onde vivem. Elas devem ceder lugar ao amor e à caridade.

Vamos ver o que registrou Lucas a esse respeito, no capítulo seis, versículo quarenta e seis:

Porque me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?

É necessário fazer o que Jesus manda que seja feito, atualizar as vidas dentro dos Seus preceitos a cada dia, porque a reforma íntima de cada um se refletirá no seu exterior. A felicidade, o céu existe ou pode existir dentro do coração que ama.

Decretos e leis humanas não consertam a vida de ninguém, se elas não são compatíveis com as leis eternas. As leis da Terra devem obedecer às do céu. Deus nunca deixou, como dizem alguns, o mundo nas mãos dos homens e com ele nunca deixou de se importar. Como se engana quem faz essa dedução! Os destinos dos homens estão nas mãos de Deus, e Ele, o Supremo Criador de todas as coisas, nos dirige a todos e, ainda mais, com todo amor. Queiramos ou não, somos dirigidos, e em torno de nós, dos dois planos da vida, estamos cercados por testemunhas espirituais constantemente, por ordem d'Aquele que é a vida.



Não existe estabilidade eterna na Terra, entre os povos. A vida no planeta é transitória, mas, com o tempo, pode-se viver quase feliz, dependendo do modo de viver. Cristo é a felicidade. Quem acompanha o Mestre dos mestres está sempre iluminada pelo Seu amor, aprendendo com Ele a amar também.

Um povo mais espiritualizado servirá de modelo para os outros povos, porém, para servir de exemplo é necessário o equilíbrio das forças que possui. É imprescindível que o intelecto esteja em plena conexão com a moral cristã: amor e sabedoria com as mãos dadas, e desta junção nascerá a luz.



24 - UM SÓ REBANHO

0789/LE

Não podemos pensar que a Terra, no futuro, se transformará em uma nação única. Ela, mesmo com a evolução moral acompanhando o progresso da ciência, pode se dividir ainda mais, para que haja mais paz no tocante aos costumes e aos climas das regiões. Podemos acreditar que haverá um só rebanho, pela fraternidade entre os povos. Eles deverão unir-se em todos os sentidos do bem comum, trabalhando pelo mesmo objetivo de vida.

Entretanto, não podemos nos esquecer do que fala o Evangelho, anotado por João no capítulo dez, versículo dezesseis:

Haverá um só rebanho e um só Pastor.

Isso é no que refere ao comando espiritual. O rebanho é, pois, a humanidade, e o Pastor, Nosso Senhor Jesus Cristo. No que tange à Terra, na área física, as divisões são necessárias para melhor andamento da harmonia, prevalecendo sobre todas as coisas, e todos os Espíritos, o comando de Jesus. As leis podem ser diferentes, baseando-se, entretanto, no mesmo amor e na mesma caridade. Não convém centralizar o poder nas mãos de uma só pessoa. As divisões são necessárias, mas que todos os comandos sejam unificados nos ensinamentos de Jesus.

Conforme a evolução das criaturas, descem das esferas superiores grandes almas para renovar, periodicamente, as idéias dos homens em crescimento para Deus.

O que devemos esperar com entusiasmo é a universalização do idioma, de maneira que facilite aos homens, ganhando tempo, com a dispensa do aprendizado de muitos deles. Uma linguagem universal, como o é a do pensamento e a dos animais. A simplificação é norma divina, de modo que o Espírito não desperdice os valores nobres a que se chama tempo. Por que tantos idiomas? Além dos motivos óbvios, como épocas, diferenças de lugares, há também a intervenção do orgulho e do egoísmo: a cada nação o seu falar, resultando daí dificuldades quando surgiram as necessidades do intercâmbio de raças com raças.

A unidade deve ser em toda a base; como criar nova modalidade de amor, de caridade, de perdão e mesmo de paz? Somente a evolução das criaturas, e não os homens estimulando habilidades que eles desconhecem as suas finalidades é que aperfeiçoam ou despertam com mais clareza os dons naturais.

Existe um só amor, uma só caridade e um só perdão, no entanto, em cada escala espiritual apresentamos estas virtudes em diferentes níveis, de acordo com a nossa evolução.

A humanidade nunca deixou de progredir; a princípio, lentamente, depois, com o despertar de certos valores, avança com mais rapidez. São normas criadas por Deus, que não podemos mudar. As gerações respondem pelos seus atos, como cada indivíduo particularmente. Essa é a lei divina que as leis humanas devem obedecer. A lei da reencarnação é pura justiça.



Não devemos duvidar: mesmo uma geração voltando como outra, em outras vestes, mais evoluída, responde pelo que fez na retaguarda, e é sofrendo as conseqüências do que fez que se aprimora, aprendendo a respeitar as leis de Deus.

Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. (Lucas, 6:38)

A nossa dádiva pode ser feita por diversas formas, começando pelos pensamentos. Devemos passar por muitos e muitos anos até aprendermos o mais sagrado sentimento, o amor divino, pois em sua ação estão Deus e Cristo, operando a verdadeira sabedoria universal.

A civilização é um progresso nos seus primeiros passos. A obra completa é demorada, bem assim a perfeição, que se opera em todas as coisas e, certamente, nas criaturas.

Não olvidemos que Deus está presente em toda a criação, transmitindo ordens e instruindo a cada coisa nos seus devidos lugares e a cada criatura no nível a que pertence. Esta é a justiça, o próprio amor.

A civilização, como acham certos filósofos que não atingem a profundidade das leis de Deus, não se encontra em decadência. A lei de Deus não regride; tudo avança do modo que o Senhor determina. Mesmo que queiramos recuar, Deus não permite. Queiramos ou não, somente vamos para frente. Toda idéia de regressão é por falta de visão espiritual dos iludidos. Compete a nós outros analisar a natureza.

Pouco valeriam os esforços dos teóricos em divulgar as leis, sem dar cumprimento a esses conceitos do Evangelho. É preciso, entretanto, ter paciência com eles, pois o fruto não vem antes da flor. A teoria é a flor e a prática, o fruto. Devemos obedecer a uma seqüência de vida para que a harmonia possa se expressar, trazendo-nos a paz no coração.

Tudo no mundo depende do tempo: sem ele, como virá a maturidade? Assim é em tudo que se conhece. Mesmo as crianças, com as quais estamos constantemente em atividades, a sua formação de pessoas de bem depende de muitos anos, escutando o que lhes é dito aos ouvidos todos os dias. é essa a função da teoria.

Como pode a prática vir antes do saber? A razão apurada nos informa ser impossível. Como condenar a civilização? Ela é portadora de muitas coisas nobres, e o tempo é que vai mostrando aos homens o que existe de bom nela. As mãos do tempo tornam-se selecionadoras das lições imortais do amor entre os homens.

Nos primórdios da civilização, há quase quatro mil anos, Moisés manda, pela dureza dos corações dos homens, por eles não entenderem de outra forma, aplicar a justiça nos perseguidores e apedrejar as mulheres adúlteras, além de outras coisas mais que a civilização fez desaparecer das tábuas da lei moderna e cristã. Depois veio Jesus, dando cumprimento à Lei do Amor, como Lucas anotou, no capítulo seis, versículo vinte e sete:

Digo-vos, porém, a vós outros que ouvis:

Amai aos vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam.

Isso é fruto do esforço de toda a humanidade no aperfeiçoamento espiritual. É produto da civilização. Como pregar o Evangelho de Jesus para uma geração primitiva, que mal sabe pronunciar as letras do alfabeto? Certamente que o desenvolvimento intelectual, no princípio, sem os freios do moral não pode compreender o objetivo da civilização verdadeira, que marca nos corações os primeiros sinais da verdade e do amor.

Um país altamente civilizado, mas sem educação dos sentimentos, toma caminhos perigosos, e disso se tem exemplos, que não faltam na sociedade humana. O que os filósofos devem condenar, se querem perder tempo com condenação, é o abuso dos homens e, por vezes, deles mesmos, na vida que levam, dos poderes que a civilização lhes entrega, e não a apontando como marco desastroso na vida dos povos.

26 - OS MALES

0791/LE

Os males que a civilização tem causado no seio dos povos são processos indispensáveis para educá-los, já que os próprios homens não encontraram outros meios que os acordem para o amor, sem o amparo da dor. Todos os acontecimentos que nascem das civilizações têm um objetivo, que Deus sabe muito bem, antes que os seres humanos o descubram. A própria natureza se encarrega de despertar nas criaturas os sentimentos do amor, que dormem.

Notamos em muitos povos qualidades nobres nas suas comunicações, na educação planejada, no comércio, mas, no que tange à disciplina espiritual, nos caminhos do amor, sem interesse individual, eles estão longe, como estão longe os astros da Terra. O serviço do Evangelho é fazer unir os homens, e uns trabalharem pelos outros, fazer da fraternidade um campo de força que prende todas as criaturas em um ambiente de amor.

A civilização tem feito muito mal à sociedade, por faltar-lhe o amparo da moral. é de se notar que uma nação só se interessa muito pela outra, quando essa outra tem alguma coisa para oferecer-lhe. é como diz Jesus:

Se amais aqueles que vos amam, o que fazeis de especial? (João, 5:47)

O que devemos fazer para a nossa evolução é amar aqueles que nos odeiam e caluniam. Estamos todos caminhando para a felicidade, mas isso tem um preço para cada criatura, e esse preço é a dor em todas as suas faixas de ação.

Depois de despertados todos os sentimentos de amor que todos possuem, a moral cresce e toma a mesma velocidade da civilização que forma o intelecto, e essas duas asas alçam o vôo que Deus espera, desde a formação da alma, já que Deus a fez para tal. O mundo terreno, nessa época, tornar-se-á o verdadeiro paraíso, onde a felicidade será o primeiro degrau para ingressarmos dentro de nós, encontrando outro paraíso, onde poderemos viver a tranquilidade imperturbável da consciência em toda a sua expansão.

No plano em que se encontram as sociedades terrenas, os males se processam como bem para o futuro, porque, se não houvesse males, as almas demorar-se-iam nas paixões inferiores por tempo indeterminado, enquanto que, ao chegarem os grandes abalos, os Espíritos procuram outros caminhos para melhorarem.

Deus, sendo todo amor, enviou Seu filho, que desceu dos altiplanos da vida maior para nos ofertar exemplos imortais do bem, de modo a sofrermos menos e encontrarmos a esperança de alcançarmos a felicidade dentro do coração.

Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento. (Lucas, 1:14)

E aqui acrescentamos que todos, algum dia, sentir-se-ão felizes com a vinda do Salvador, pisando conosco no chão da Terra. Graças, a Deus, o Seu amor não nos deixou órfãos, porque o Cristo permaneceu conosco e ficará até a consumação dos séculos, em nossos corações. Se



já conhecemos Jesus, trabalhemos para evitar as conseqüências dos males, dos quais não precisamos mais. Eduquemos nossos sentimentos; as escolas são inúmeras, e nos oferecem a Doutrina dos Espíritos.

A civilização apurar-se-á em breve, e a ela devemos agradecer pelo bem que deixou à vista, faltando o elemento Evangelho de Jesus, que com o tempo deverá ser um dos pontos das leis mesmo humanas, que as criaturas poderão tomar como exemplo, porque também a política sem Jesus não tem forças para se educar e dirigir os homens.

Não nos enganemos: somente Deus dirige a todos. Os homens, as civilizações, todas elas, hoje ou amanhã, voltarão seus olhos para as leis naturais, por se acharem iludidos pelo raciocínio errôneo, onde a justiça humana obscurece a lei de amor. Somente o amor salva os homens.

27 - FRUTOS PERFEITOS

0792/LE

O aperfeiçoamento das criaturas é lento, que se reajusta como condicionamento espiritual, em experiências de passo a passo. Já falamos muitas vezes que Deus colocou, por amor, no centro da vida de cada Espírito, dons eternos, todos iguais, e esses dons se despertam nos Espíritos lentamente, pela força do tempo. À medida que o homem cresce, eles vão se irradiando, de forma que o ambiente da alma faz lembrar o ambiente de Deus, seu criador.

A civilização não pode, de uma vez, ou em pouco tempo, iluminar o Espírito. Esse processo estaria fora da lei que assegura a gradatividade para tudo e o Espírito faz parte do todo, que deve obedecer às mesmas leis estabelecidas pelo Criador. A civilização que começa, a despontar em uma nação não pode dotar imediatamente essa nação das duas qualidades espirituais: moral e sabedoria. O trabalho é fruto de milênios e a marcha da civilização obedece a uma certa ordem, para desabrochar seus valores reais. É para tanto que existe a lei de reencarnação, onde os Espíritos voltam à Terra com novas roupas, quantas vezes forem necessárias, e cada vez avançam um pouco no seu aprimoramento espiritual.

A história nos informa que são necessários os flagelos, os dilúvios, as catástrofes coletivas e individuais, para um acerto de consciência da civilização a cada criatura. Até para receber o bem em certa escala é preciso preparação, para que esse bem não se converta imediatamente em mal. Vamos ler Marcos, no capítulo quinze, versículo quinze:

Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhe Barrabás; após mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Quando o Mestre dos mestres já tinha terminado a Sua mensagem aos homens, esses mesmos homens deveriam aproveitar a misericórdia recebida, agradecendo com glória a presença do Céu na Terra, mas a falta de preparo da humanidade fez Pilatos soltar o que os seres humanos pediam, adquirindo um carma mais pesado, para entrar em duros testemunhos no futuro e aprenderem com mais eficiência as mensagens do Senhor sobre a vida.

É desta maneira que a civilização não pode, de uma só vez, aperfeiçoar os seres humanos sem os devidos preparos espirituais, que somente o tempo pode fazer amadurecer. Jesus era consciente disso, e chegou a profetizar o que os homens fariam d'Ele. Assim previam, também, certos profetas, séculos antes do Mestre.

As faculdades do Espírito desabrocham lentamente, dentro da lei do progresso. Se pudesse ser de outra forma, Deus não deixaria assim acontecer. Isso ocorre em todos os mundos habitados por Espíritos encarnados e mesmo desencarnados. Eles todos obedecem à lei do progresso, que garante a elevação de toda a casa de Deus.

De uma civilização incompleta não se pode esperar perfeição, no entanto, a civilização atual é um começo, de maneira a levar a alma a chegar algum dia a reunir todos os seus valores e tornar-se um sol em favor dela mesma. Tudo que fazemos de bem, é para a nossa própria paz.



28 - CIVILIZAÇÃO COMPLETA

0793/LE

Uma civilização completa , somente podemos reconhecê-la quando apresenta duas forças em harmonia: o desenvolvimento moral e o intelectual. A civilização que se educa nesses dois aspectos, faz desaparecer do seu seio as paixões inferiores que obscurecem todos os sentimentos da humanidade.

Nesse arrojado de vida pede-se a cada um o esforço próprio, para que esse esforço passe a ser coletivo, pertencente a todas as criaturas de Deus. O homem não pode nascer desde a primeira vez, pelas bênçãos da encarnação, já purificado, já tendo despertadas em si todas as qualidades morais e tendências aperfeiçoadas em todos os rumos. Isto é fruto, como já falamos, do tempo, mas um tempo demorado, porque somos feitos iguais e a evolução acontece com todos, na seqüência das vidas sucessivas.

Quantos bilhões de anos não levou a Terra, esta simples casa de Deus, em comparação às outras mais velhas que bailam no espaço cósmico, no preparo, com a finalidade de facilitar a educação e instrução da humanidade? Deus tudo fez e espera pacientemente, por conhecer o ritmo da evolução.

Hoje em dia, quando se fala em um país "altamente civilizado", sabemos que nele proliferam as paixões mais tristes, o desregramento moral em todas as direções que uma inteligência mal formada pode conceber, faltando nas almas que compõem essa nação, o Evangelho de Jesus, único educador que assegura às almas a paz interior. Os homens aprendem alguma coisa e a aplicam na destruição, onde as dominantes são o orgulho e o egoísmo.

Todas as civilizações da Terra, algum dia, chegarão a se completar, de modo a podermos chamá-las de civilizações de luz, por se darem as mãos, por fundirem a educação dos sentimentos com a instrução. A humanidade, para ser realmente civilizada, na profundidade da palavra, deve banir do seu seio os vícios incompatíveis com a serenidade da alma. O egoísmo escurece todas as possibilidades valiosas dos Espíritos. A miséria humana se encontra sob a inspiração direta do orgulho e do egoísmo, geradores de todas as outras misérias dos caminhos humanos. Livrar-se deles é libertar o coração para a luz do Cristo.

Se se pretende aprender o desprendimento dos bens terrenos, é preciso buscar conhecer a história dos grandes personagens que deixaram rastros de luz nos seus caminhos, desprendendo-se das coisas transitórias, para valorizarem as eternas, os tesouros que existem no céu da intimidade.

Para se libertar de todos os sofrimentos, não se deve esperar um libertador exterior, como muitos o fazem; o Cristo interno é que comanda a liberdade divina. O povo sempre espera um libertador externo, de maneira a não exigir esforço próprio, pois ele fará tudo por todos. Como se engana a humanidade! Já na época de Jesus, muitos pensavam assim. Em João, no capítulo sete, versículo quarenta e um, ele assim se refere, para melhor esclarecimento nosso:

Outros diziam:

João Nunes Maia – Miramez

Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam:

Porventura o Cristo virá da Galiléia?

Todos os ensinamentos do Evangelho são de origem divina, que fazem entender a mensagem de Deus em todas as faixas evolutivas da Terra e dos planos espirituais. A Galiléia, e a descendência de Davi, estão, pois, na intimidade das consciências. Jesus é o despertador cósmico das consciências das almas, para que o Cristo nasça no coração de cada um. O Cristo volta, mas, desta vez, no mundo interno das criaturas, não de uma vez para todos, mas na gradação da escala a que pertence a alma. Jesus é o instrumento do preparo divino e humano de todos os povos.



29 - LEGISLAÇÃO HUMANA

0794/LE

O Espírito primitivo não tem condições de assimilar as leis naturais, nem de compreendê-las na sua profundidade. Quando os agrupamentos das pessoas são muito atrasados, são movidos quase que totalmente pelos instintos. Com o passar do tempo, o progresso os prepara para criar uma legislação, de acordo com seu conhecimento, passando essas almas a entender que somente o progresso pode levá-las para melhores dias. Através dos séculos vão reformulando as suas leis e chegando cada vez mais perto das leis naturais.

O Espírito cresce passo a passo, e vai sempre avançando, ano a ano. A legislação humana é necessária até quando os homens compreenderem e se prepararem para a obediência das leis divinas, que se expressam em tudo. Ainda mais, há uma voz da consciência que revela as necessidades humanas, para que sejam transcritas como leis dos homens.

As exigências da sociedade nas tribulações correspondentes ao seu tamanho evolutivo, exigem leis especiais transitórias. Os vícios e a força negativa que os comandam, gritam por modalidades nas leis humanas que correspondem a seus interesses; essa é a característica da civilização dos Espíritos internados na carne, ainda por um pouco de tempo. O mundo espiritual conhece e deixa que os seres humanos as façam, sofrendo as conseqüências do que fazem para aprender, descobrindo as leis naturais que Deus institui e que são eternas.

Para viver as leis dos Céus, é indispensável que se tenha capacidade para amar todas as criaturas. Não fiquemos com medo de decretos e leis humanas, pois eles são temporais e mudam com a mudança das personalidades que as estabeleceram.

A legislação tem feições variadas, com o perpassar do tempo. Meditemos no que diz o apóstolo Paulo, em I Coríntios, capítulo quinze, versículo trinta e sete:

E quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo, ou de qualquer outra semente.

O corpo da lei humana é semeado no grão, que deve crescer e modificar-se, pois ainda não é como deve ser, como disse o apóstolo. Somente as leis de Deus são eternas e imutáveis. As leis humanas são preparo para que os povos possam compreender as de Deus, porém, mesmo sendo humanas são inspiradas pelos benfeitores espirituais que comandam os povos, e nos fazem ver em todas as coisas, os valores espirituais.

Observemos o quanto houve de progresso na legislação humana, até os dias atuais. Isso é força do progresso, que é lei de Deus, em favor dos seres humanos. Tornamos a dizer, como um sábio da Terra: nada se acaba, tudo se transforma, e sempre para melhor.

Não poderia a humanidade se reger somente pelas leis naturais, feitas pelo Supremo Senhor do Universo, por faltar-lhe despertamento para tal vivência. Nos primeiros passos da sociedade, a vida tem de seguir os caminhos tortuosos, pois é um aprendizado para os iniciantes.



30 - INSTABILIDADE DAS LEIS

0795/LE

Quanto mais próximo está o homem do princípio da formação da sociedade em que vive, menos tempo duram as suas leis, que são feitas pelos mais fortes, visando unicamente os seus interesses pessoais. Quanto mais cresce a humanidade espiritualmente, mais as suas leis visam à coletividade.

Observemos os ensinamentos de Jesus: o Mestre nada pedia para Ele; tudo o que falou e viveu foi em benefício da humanidade. Ele renunciou totalmente a qualquer conforto para si mesmo, e chegou a dizer, de certa feita, que não tinha uma pedra sequer para reclinar a cabeça. Ele vivia em Espírito e verdade. Acontece o contrário com as nações que alimentam o orgulho e o egoísmo, somente querendo para si, esquecendo-se totalmente dos seus irmãos que moram na mesma casa de Deus. Por isso é que as leis humanas são instáveis, a sua vigência é passageira.

Com a maturidade, as leis mudam-se mais lentamente, até atingir a obediência às leis de Deus, que são imutáveis e, conseqüentemente, eternas. Dali em diante, as leis humanas vão mudando para melhor e em favor da coletividade, pois os fortes que fazem as leis sabem que precisam dos fracos para viver. As nações mais inteligentes, que já descobriram o valor do homem, passaram a investir mais recursos nos homens e menos nos bens materiais.

Quando o homem abandonar o desejo pelo supérfluo, quando tiver a felicidade de saber renunciar em favor da coletividade, e quando o Estado compreender que o povo merece ser tratado com justiça e igualdade, não irá faltar nada a ninguém. Haverá, como disse a Bíblia, novos Céus e nova Terra, onde haverá abundância de mel e pão para todas as criaturas.

A mãe de dois apóstolos, citada por Mateus, no capítulo vinte, versículo vinte, representa a humanidade, quando pediu a Jesus como se segue:

Perguntou-lhe Ele: Que queres? Ela respondeu:

Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e o outro à tua esquerda.

Ela não pensou na humanidade, mas nos seus dois filhos. Jesus respondeu sabiamente, dizendo que a escolha não pertencia a Ele, mas ao Pai que está nos Céus, porque o Mestre sabia que para acompanhá-Lo para as esferas resplandecentes, era preciso maturidade, e que todos podem fazer parte do Seu rebanho, vivendo no céu da própria consciência, não por sua escolha, mas pela ação do progresso, do tempo, da maturidade espiritual.

Respeitamos o amor daquela mãe, contudo, o amor precisa se universalizar, para que possa ser verdadeiramente chamado de amor. O amor que somente se interessa por uma pessoa ou por uma família, ou mesmo por uma só nação, é instável; pertence à legislação humana, e não às leis divinas, que a todos doam, que a todos servem, que a tudo renunciaram, que amam a tudo e a todos.



As leis humanas são variáveis e progressivas na infância da humanidade, para depois se estabilizarem com a purificação ou despertar das qualidades que ainda dormem no centro d'alma. Deus espera, porque sabe que todos irão participar do reino da felicidade, quando cada um ficará onde couber a sua evolução espiritual.



31 - SEVERIDADE DAS LEIS PENAIS

0796/LE

A sociedade que tem sobre os seus ombros leis severas, é porque nela a depravação domina as consciências e, em lugar do amor, ela vive a violência. É de se notar que, em muitos países chamados civilizados e desenvolvidos, as leis são rigorosas, por faltarem ao seu povo a educação dos sentimentos, que favorece a fraternidade.

As leis severas mais se destinam em punir o mal, do que secar a sua fonte, diz "O Livro dos Espíritos". Infelizmente ainda é assim. Para secar a fonte do mal, da desarmonia, somente a educação tem esse poder, mas, para tanto, necessária se faz a ação do tempo, que provoca a maturidade da alma.

Observemos nossos lares: os filhos mais rebeldes sofrem a correção mais violenta. Para secar a fonte do mal, é preciso que exista boa vontade da alma e, precisamente, preparo para entender e sentir o bem como o seu benfeitor.

Somente a educação tem condições de interromper as insinuações do mal. É ela o recurso divino que influencia as almas para o saber, porque o homem dotado de amor e sabedoria voa em pleno céu da consciência, com a tranqüilidade que nada perturba. É bom, e mesmo útil, quando os irmãos se esforçam para se preparar, retificando a sua vida, trilhando caminhos nobres, no entanto, é importante lembrar que as reações contrárias logo aparecem, tentando impedir que se dê o "Faça-se a luz".

Vejamos o que Mateus anotou, no capítulo vinte e seis, versículos sessenta e sete e sessenta e oito, para melhor compreensão e vigilância de todos nós que nos dispomos a seguir Jesus:

Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe deram murros, e outros o esbofetearam, dizendo:

Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu?

Isto pode vir a acontecer com aqueles que desejam melhorar e seguir a Jesus. Aparecem-lhes todos os tipos de testemunho para provar a sua fé nos serviços do bem comum. Desde quando abraçamos a defesa dos fracos, tomamos uma cruz nos ombros, que funciona como raios destruidores do carma coletivo. Mas, não devemos perder a paciência nem a fé; prossigamos como o Mestre o fez, indo até o fim, sentindo a glória que o dever cumprido nos oferece.

Se as leis são severas por dentro de nós, quando intentamos desmanchar a casa velha, cheia de costumes errôneos, por fora o barulho é muito grande, porém, todos passamos por esses testes, no sentido de sermos aprovados no íntimo do coração. O Cristo bate sempre as nossas portas para entrar e ficar conosco para sempre. Depende de nós querermos ou não recebê-Lo e deixar que Ele nos domine e inspire para a fé que ilumina e que nos salva pela verdade.

Se queremos fugir das leis severas, entreguemos a nossa vida ao bem coletivo, que encontraremos a cada passo possibilidades de sermos úteis. E se já sabemos dos testes por que haveremos de passar, não desanimemos: importa é que possamos deixar a mensagem do



Céu entre os homens da Terra, mensagem da não violência, do amor e da caridade, do perdão e da fraternidade. Nesta labuta divina, com pouco tempo poderemos festejar nos corações a descida dos planos superiores, a converter a Terra no verdadeiro paraíso, onde o bem é o ar que se respira e o amor, o alimento da própria vida. Então, as leis severas se transformarão em leis mais humanas e cristãs.



32 - REFORMAS DAS LEIS

0797/LE

Já foi dito em muitas mensagens de diversos Espíritos que somente Deus dirige e assiste a Sua Criação. Os homens nada fazem sem permissão da Divina Bondade. A reforma das leis humanas se processa de acordo com o progresso dos homens. À medida que as almas melhoram, as leis vão tomando novos cursos, como meios de corrigir e orientar as criaturas.

Usando o raciocínio, é fácil concluir que não se podem fazer leis perfeitamente espiritualistas, nas bases do amor e da caridade, para aquela que hoje se entende como uma geração perversa. Ela não iria entender os objetivos desse amor que somente os anjos vivem, por estarem libertos do orgulho e do egoísmo. As leis dos homens são analisadas pelos Espíritos antes que se transformem em decreto, porque antes que os homens sintam a necessidade de fazerem essas leis, a espiritualidade superior já havia se preparado para tais empreendimentos. Devemos desejar somente o bem das criaturas, mas sabermos esperar a sua maturidade, sem aflição.

Enquanto houver na Terra almas violentas e primitivas, ou ainda ligadas ao primitivismo, as leis acompanham seus sentimentos, por justiça. Ao Espírito mais elevado que se dispõe a ajudar as criaturas, ainda que com a própria vida, a humanidade sempre cobra caro, pela incompreensão dos que vivem ligados à Terra e tomando posse dela na ilusão de uma felicidade passageira.

Vejamos o que aconteceu com o Mestre dos mestres, o maior doador de todos os tempos, que se entregou ao sacrifício para ganhar as almas e segui-las em todos seus lances de vida, ajudando-as pacientemente:

E os que prenderam a Jesus, o levaram à casa de Caifás, o Sumo Sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos. (Mateus, 26:57)

Não é preciso descrever o que aconteceu; onde se reuniam os escribas e os anciãos do Sinédrio, o Mestre foi testado por todos os meios que a ignorância pode ativar nos corações empedernidos no mal. Por quê? Porque Jesus era a lei divina, representava o Pai do Céu e trazia para os sofredores melhores dias. No entanto, Ele cumpriu a Sua missão de amor e deixou a sede de reforma em todos os corações, ainda que não compreendessem a ciência do Cristo, que falava usando pouco o verbo, que amava mesmo em silêncio, que curava sem usar os medicamentos, que alimentava os famintos sem comprar nos armazéns e vestia os nus com a sua presença, revestindo-os com as roupagens dos sentimentos elevados.

Jesus veio à Terra não somente para reformar as leis humanas, mas para mudar tudo na face do planeta e deixar, como o fez, o traço de esperança em todos os corações, esperança de que existe o Céu onde todos podem herdar o seu lugar, porque a porta da felicidade existe na consciência de cada um.

As reformas das leis humanas não se processam com violência; elas têm um seguimento gradativo, de acordo com a elevação dos habitantes da Terra. Quem, de boas intenções,



deseja implantar leis como se a Terra fosse um mundo venturoso, também não o consegue, porque tanto o povo sofre com as trevas, como com a luz em demasia. Lembremos Paulo, que nos concita a dar graças em tudo, porque a filtragem das leis humanas está sob os cuidados de Deus, através dos Seus agentes de luz. Não nos esqueçamos desta verdade que se irradia em todos os mundos.



33 - ESPIRITISMO E PROGRESSO

0798/LE

O progresso, como uma lei natural em todos os mundos, se encontra intimamente ligado à Doutrina dos Espíritos. O Espiritismo nada mais é do que uma feição divina do progresso, a trazer para a humanidade o segredo da vida e a própria felicidade.

Convém que todas as criaturas da Terra, principalmente as que começam a acordar do sono da ignorância, observem as leis naturais e vejam que o Espiritismo reflete perfeitamente o Cristianismo, desdobrando conhecimentos e trazendo para os povos o consolo e a instrução, forças essas que libertam todas as criaturas das paixões inferiores.

A Doutrina dos Espíritos certamente que se tornará crença comum de todos os povos, por refletir com realismo e perfeição os mesmos preceitos de Jesus. Ainda mais, o seu progresso é mais rápido do que foi o Cristianismo, por ter vindo em época diferente, onde a própria ciência o ajuda pelas suas descobertas. Ela terá que sustentar muitas lutas, pois será injuriada, distorcida e perseguida, por vezes até por alguns dos seus profetas, que desconhecem a caridade e o amor. Porém, ela vencerá todos eles, porque se encontra assentada na lei natural do Amor.

O Espiritismo espalha por toda parte a fraternidade. Mesmo que toda a humanidade queira deturpar essa doutrina de luz, não o conseguirá, porque ela não é dos homens: é acionada pelos agentes de Deus, e é por ordem d'Ele que ela serve de ar espiritual para que se lhe respire. é o ar moral, que igualmente inspira a ciência, para que a fé não seja prejudicada. O Espiritismo também obedece ao tempo para a devida maturação, e foi o que aconteceu. Enquanto o Cristianismo gastou quase dois mil anos para percorrer o mundo, a Doutrina dos Espíritos, revivendo Jesus, faz essa viagem em menos de duzentos anos, usando os meios que a própria ciência, na força do progresso, mostra ao mundo. O primeiro, como diz "O Livro dos Espíritos", precisou primeiro destruir, enquanto o segundo, só edificar.

As perseguições, no princípio, foram muitas, e Jesus havia predito, anotado por João, no capítulo dezesseis, versículo três:

Isto farão, porque não conhecem o Pai nem a mim.

As perseguições à Doutrina Espírita existem porque os contraditores desconhecem os seus objetivos, que vêm pela força do amor ajudar a eles mesmos. Ela tem a força de levantar da Terra as velhas religiões, que perderam o fio que as ligava ao mundo espiritual e, pelo processo da mediunidade educada com Jesus, elas voltarão a rejuvenescer, dando aos seus seguidores novas vidas e nova fé nas promessas do Senhor, à luz dos conceitos do Espiritismo, que é força viva, na vivência humana.

Jesus sempre foi ofendido, mas a Sua posição não é de se ofender. Quem revidava os insultos em Seu nome, estava em situação pior que os detratores, porque os primeiros não conheciam a verdade, enquanto os segundos sabiam da força do perdão, quando a caridade e o amor servem de instrumento para acender a luz da fraternidade.



Abracemos o progresso, mas usemos a razão para saber de onde ele vem, se Jesus está verdadeiramente o orientando. Lembremo-nos de que o Mestre está sempre com Deus.



34 - CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO

0799/LE

A maneira de o Espiritismo contribuir para o progresso é a que ele vem fazendo, pois cabe-lhe o dever de mostrar Deus em tudo o que se possa ver e tocar. A expressão da Divindade se encontra em todas as coisas.

O maior inimigo das criaturas humanas é o materialismo. Aquelas pessoas que negam o seu próprio Pai não podem ter inspirações para nada, pois já se encontram mortas por si mesmas. Crer somente na matéria é colocar uma pedra no caminho da esperança, é apegar-se aos bens transitórios. Todas essas pessoas, quando chegam à velhice, passam a sentir necessidade de uma conversa diferente sobre as possibilidades de que a vida não se extinga com a morte.

A Doutrina Espírita, pela mediunidade, pela comunicabilidade dos Espíritos, que antes foram os mesmos homens, prova que ninguém morre, que a vida continua depois da chamada morte. Isto renova a esperança nos corações. Qual a mãe que não se regozija com a notícia de que seu filho que faleceu, não se extinguiu, que os pais, os amigos, os irmãos, continuam vivos no além? Essa é uma notícia cheia de vida, de amor e de esperança, e foi Jesus quem deu essa certeza para o mundo, voltando a ele três dias depois da Sua partida para o mundo espiritual, como Ele havia predito, e aparecendo para os Seus seguidores muitas vezes, como nos mostra o Evangelho e tantos outros livros nascidos da mediunidade em função do bem comum.

A missão do Espiritismo é fazer crer a todos os povos que a vida é eterna, e a própria ciência, nos dias que correm, vem trazer a sua contribuição, dizendo que nada se cria, tudo se transforma. Se nada se cria e tudo se transforma, conclui-se que nada morre, mas muda apenas de posição, ou, em outras palavras, muda de roupagem. É nessa hora que a reencarnação fica mais visível para todas as criaturas. A Doutrina dos Espíritos, pelo seu nome já diz que não é uma doutrina dos homens; é dos Espíritos, logo, eles existem, nos falando sobre o seu reino e sua vida.

Que dizer do homem que somente acredita na matéria? Por que apegar-se a ela, para que o futuro, se a vida não continua? Para que melhorar-se moralmente? Essas interrogações colocam o homem egoísta e orgulhoso diante da sua própria consciência. Quando sabemos que a vida não termina no túmulo, temos novas inspirações, capazes de nos levar a grandes mudanças, inclusive, e principalmente, a amar os nossos semelhantes, como irmãos e companheiros que nos ajudam a viver.

A fraternidade que une todas as criaturas do mundo e dos mundos nasce com a crença na vida futura do Espírito. Em Atos dos Apóstolos, verificamos como eles acordavam os seus semelhantes para a crença no Espírito e em Deus, conforme anotado no capítulo seis, versículo seis:

Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes orando, lhes impuseram as mãos.



Os discípulos do Mestre impunham as mãos aos enfermos e os curavam e os curados passavam a ouvi-los, recebendo a verdade que nunca ouviram antes, sobre Deus e os anjos, sobre Jesus e a própria fé, nos postulados do Evangelho da verdade.

Os Espíritos do Senhor inspiram a todos os sábios do mundo, mesmo os que não acreditam neles; eles somente visam ao bem-estar da humanidade. É neste sentido que, por vezes, certas descobertas surgem em vários pontos da Terra no mesmo instante.

O Espiritismo se une ao progresso, porque ele é o próprio progresso, que caminha sempre, mostrando a todos os povos novos aspectos todos os dias. A ciência espiritual se mostra na gradatividade que o homem comporta, pela escala que pertence. O Espiritismo contribui para o progresso de muitas formas que o bom observador pode cientificar.

O Espiritismo e o progresso avançam de as mãos dadas.



35 - O TRIUNFO DA DOCTRINA

0800/LE

Os pessimistas, dentro e fora do Espiritismo, acham que nenhuma doutrina pode mudar os homens, que estão cada vez piores moralmente, no modo daqueles analisarem. Dizem que tudo que se apresenta à sociedade é deturpado pelos que têm o poder temporal e pelos meios de comunicação.

Como se enganam esses pessimistas, que esmorecem só com o barulho, esquecendo de verificar a essência que vem pela força do silêncio! A maior força é aquela que se irradia no silêncio das ondas, que o Espírito imortal, filho de Deus, tem o dom de absorver, assimilando a mensagem do Pai nas dobras das emissões espirituais.

A Doutrina de Deus, como a Sua vontade, triunfa em toda parte, com os homens, sem os homens, ou apesar dos homens. Deus não precisa de opiniões humanas para estabelecer a harmonia na vastidão infinita da Sua criação. Os Espíritos em marcha de despertar espiritual acordam com o tempo. Eles precisam de tempo para despertar, na gradação que lhes convém, para abrir os olhos e conhecer a verdade.

O progresso é lento, mas nunca estaciona. Os homens ou Espíritos que desejam amarrar a verdade e impedir o progresso, ficam com essas idéias somente em suas cabeças, porque a lei é evoluir, é progredir em todos os ângulos da vida. Nós estamos sob a constante influência do progresso, mesmo que não pensemos nisto, porque o despertar das qualidades se faz pela mesma lei que nos atinge a todos. Estamos, na medida de nossos esforços, despertando constantemente qualidades em nós mesmos. é o progresso agindo na engrenagem da mente, por lei de Deus.

Qual o melhor que devemos fazer? É nos entregar à vontade do Senhor, de modo que Ele não encontre entrave em nossos corações para nos ajudar; na hora marcada no relógio da eternidade, Ele nos aparece com todos os recursos de nos fazer andar para frente, e o recurso para nos desenterrar da ignorância é a dor, gênio divino de muitas mãos. Deus sempre triunfa.

Em muitos casos, tornamo-nos inimigos de alguém por nos dizer a verdade, mas essa é a tarefa dos amigos. Nós, Espíritos, quando temos ordem do mais alto, não medimos sacrifícios. Vamos abrir o Evangelho, em busca das palavras de Paulo, quando diz aos Gaiatas, no capítulo quatro, versículo dezesseis:

Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?

A verdade, sabemos, tem que ser revelada gradativamente; não obstante, mesmo na gradação que comporta a alma, ela costuma rejeitá-la. é nessa hora que nos sacrificamos para anunciar as coisas de Deus, mesmo que nos custe a própria vida na Terra, ou agressões sem conta no plano que habitamos, para que possamos triunfar, na luz e na glória de Deus.



Em todos os tempos os Espíritos do Senhor ensinaram aos homens o que deveriam ensinar, mas obedecendo à gradatividade da escala espiritual a que pertenciam. Deus é amor, e não abandona ninguém, nem mesmo os animais. Todos os mundos que circulam no espaço cósmico estão sob a proteção do Criador. Nada se faz sem a Sua vontade e, para tanto, Ele criou leis imutáveis e naturais.

Claro que os Espíritos não ensinaram aos homens do passado o que ensinam hoje, porque eles não estavam preparados para receber a verdade que pode ser dita nos momentos atuais. Os benfeitores ainda têm muita coisa a dizer para os seres humanos, bastando que o amadurecimento dê ordem para tal aprendizado.

Não se pode ensinar às crianças o que se ensina aos adultos. Enquanto a humanidade permanecer na faixa de crianças espirituais, somente receberá instruções que o seu porte puder suportar. A Doutrina dos Espíritos vem nos ensinar essa regra áurea para os profíctentes da fé se submeterem à gradação do aprendizado. Podemos verificar que muitas pessoas, inclusive muitas com bom nível intelectual, não toleram o Espiritismo, ao passo que criaturas simples o abraçam com todo amor e assimilam seus ensinamentos com facilidade. Isto é fácil de ser entendido: é que uns vêm em uma linha evolutiva mais para o desenvolvimento intelectual, olhando mais para a Terra, e os outros, pendendo para as sensibilidades espirituais. Ume outro certamente vão se encontrar, desenvolvendo dons que trazem o equilíbrio da própria vida.

A Doutrina dos Espíritos convida as criaturas para um aprendizado completo da ciência com o amor, e novos véus de entendimento se abrem para as almas que estão amadurecendo nesse sentido. Os Espíritos do Senhor, desde os primórdios da humanidade, vêm ensinando-lhes as coisas que ela pode assimilar, sem exigências e como que dando alimento que ela possa absorver com facilidade. Isso é força da justiça.

A missão de Jesus é, em futuro próximo, fazer o homem morrer para a lei; ele não precisará mais delas, por tê-las vibrando dentro d'alma, por não precisarem de disciplina exterior, por serem homens educados em Cristo. Vejamos o que Paulo nos diz a esse respeito, em sua carta aos Gaiatas, no capítulo dois, versículo dezenove:

Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com o Cristo.

Aquele que se integra no Cristo, obediente às leis naturais, morre para as leis humanas, por ter conhecido a verdade e se tornado livre. Este será um Espírito-luz, e por onde passar brilhará a luz de Deus.

Quando aparecem ensinamentos na Terra, fora da capacidade de assimilação dos homens, eles adulteram esses preceitos, e mesmo na adulteração recebem um pouco que lhes serve muito, porque nada se perde no mundo material, e muito menos no mundo espiritual. Tudo frutifica pela força do amor e somente o bem permanece de pé, para o bem-estar de todos os

homens. As sementes que foram lançadas, mesmo há milênios atrás, não morreram, e oportunamente frutificam à luz do sol. Os que ajudaram a semeá-las estão agora colhendo, às vezes sem saber o porquê de tantos ensejos, que a bondade lhes está oferecendo. O Espírito não é ignorante nesse sentido e, assim, conhece a procedência de tudo o que vem ao seu encontro, lhe fazendo bem ou mal, dando graças a Deus pelas lições que lhe chegam, tanto do bem como do chamado mal, sabendo que todo ensinamento vem ao seu tempo.

Analisemos a beleza do que é exposto em Eclesiastes: Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou. (Eclesiastes, 3:1 e 2)

37 - APRESSAR O PROGRESSO

0802/LE

Os que pedem milagres sempre encontram fenômenos maravilhosos, no seu dia-a-dia, ou estudando a história dos povos. O maior fenômeno transcendental de todos os tempos foi a vinda de Jesus à Terra; os prodígios operados por Ele foram incontáveis, e mesmo depois que voltou para o Pai, continuou a fazê-los por toda parte. Ele mesmo disse que ninguém é profeta em sua Terra, e foi justamente ali que Ele também encontrou a incredulidade quanto a Sua procedência. Até hoje, depois de quase dois mil anos, ainda há quem negue que Ele é o Cristo que havia de vir.

Somente a Doutrina dos Espíritos veio tirar os homens dessa incredulidade, produto da ignorância. Essa é a resposta de por que Deus não apressa o progresso: não creiamos somente porque vemos, pois a crença nasce da maturidade espiritual.

Os meios de mostrar à humanidade a existência dos Espíritos, o mundo espiritual os tem. Só nos basta analisá-los e concluirmos que não adianta; usar esses recursos é perder tempo para os novos fariseus e escribas espalhados pelo mundo inteiro.

Estamos trabalhando e não paramos de nos esforçar no sentido de que os homens se esclareçam. Preparamos terreno para a maturidade das almas, pelos processos do tempo e do esforço. Eis aí o nosso instrumento, a Doutrina dos Espíritos revelando e fazendo renascer o Cristianismo original, de modo que os homens acordem à luz da verdade e reconheçam Aquele que é o caminho de todos nós, que é a verdade e a vida. Ele já se libertou de todas as leis, para se integrar no coração espiritual do próprio Criador.

Nós, na verdade, estamos vivendo os tempos de apressamento do progresso, mas, nos limites que a humanidade possa assimilar. é chegado o fim dos tempos maus, e os flagelos, as dores sem conta e as catástrofes são o apressamento do progresso, que a lei permite fazer, mas, com o intuito que Paulo nos apresenta na sua fala à Timóteo, conforme o capítulo um, versículo cinco:

Ora, o intuito da presente admoestação, visa ao amor que procede de coração puro e de consciência boa e de fé sem hipocrisia.

A pureza de coração, de consciência e de fé, nos leva a mostrar aos companheiros os ensinamentos elevados com tal simplicidade, que ajuda no amadurecimento das almas. Essas são as bênçãos de Deus que estão se derramando por todos os lados, e o Espiritismo é um desses instrumentos de luz para clarear o mundo.

Esperamos o esforço de cada um, para que as portas se abram, porque os Anjos do Senhor estão transitando por todos os lados, mas, somente entram nos corações que abrirem as portas dos sentimentos. Todos somos portadores de luz imortal de Deus; deixemos que brilhe a nossa luz, porque somente ela nos conduzirá à felicidade.



Apressemo-nos em entender Jesus e deixemos o Cristo comandar os nossos sentimentos, de modo que o amor se transforme em diversas forças para nos mostrar a verdade, pelos canais da esperança.

Os milagres que se esperam, os maiores e os mais convincentes têm a sua fonte na própria intimidade de cada um. Ninguém vem a conhecer a verdade apenas pela ciência; ela tão somente dá notícia da sua existência. A verdade deve ser sentida.



38 - IGUALDADE

0803/LE

Todos os homens são iguais perante Deus, bem como todos os Espíritos que habitam a criação; no entanto, é bom raciocinar que nem todos assimilam da mesma forma as bênçãos que recebem.

Cada criatura se encontra em uma faixa de vida diferente, e quem as coloca nessa diferença é o tempo. Não fomos feitos todos de uma só vez; a criação tem sua marcha, em passos sucessivos. As idades espirituais são diversas, pois Deus pára de criar e ainda continua criando mundos e sóis, almas e homens. A maturidade é gradativa. Ele doa a todos com o mesmo amor, no entanto, cada um recebe o que merece, de acordo com a sua capacidade espiritual.

O sol derrama seus raios sem verificar onde eles são úteis, visando à igualdade de tudo e de todos, porém, o Espírito elevado extrai deles o que o bruto não consegue. O primeiro tem consciência destes valores; o segundo deixa o trabalho para o instinto e só assimila o que serve para a sua vida.

As leis são feitas por Deus para todos os Seus filhos, no entanto, existem muitos destes, que já se libertaram de muitas leis, porque eles e o Pai se apresentam como uno e não precisam de leis para serem corrigidos. As leis existem para educar; depois de integrados no Pai, os Espíritos já não são escravos delas, irradiando o puro amor, sem alteração dos sentimentos. Onde essas almas se encontram, aí está o céu e Deus desprendendo bênçãos em todas as direções.

Os homens passam por muitas provações por necessitarem de corrigenda, pois são ainda violentos. As sementes por eles semeadas são de violência, por isso colhem violência, senão dos próprios homens, da natureza que os corrige. Vejamos o que colherão os homens dominados pelas paixões, em Marcos, capítulo treze, versículo oito, onde temos a fala do Divino Mestre:

Porque se levantará nação contra nação e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fome: estas cousas são o princípio das dores.

O plantio da violência foi feito por muitos milênios seguidos e a atmosfera espiritual do planeta se encontra carregada de maldições, fruto da desobediência às leis que foram feitas para educar as criaturas. Somente existe um progresso para educar a humanidade: a dor. Depois que passarem por esta fase de sono, quando todos despertarem para o Cristo, cessará essa idade de sofrimento, aparecendo a bonança, de modo que a humanidade entre no período da regeneração espiritual.

Todos somos iguais, e a lei da reencarnação na Terra prova essa Verdade, vestindo o Espírito de novos corpos, o quanto for necessário para o devido despertamento. Porém, nem todos precisam dela, por já terem alcançado o grau de purificação. Por esse fato, se compreenderá

como se liberta de certas leis que, para uns são indispensáveis e para outros não têm mais necessidade.

É bom saber que todos os homens estão submetidos à lei da natureza, mas nem todos os Espíritos. Aonde chegou a pureza espiritual, a vida se processa em outra faixa de vida. A assimilação é bem diferente dos ignorantes, pois a desarmonia não existe no seio angélico. No entanto, é bom que se compreenda que Deus tem o mesmo amor para todas as suas criaturas.



39 - APTIDÕES DIFERENTES

0804/LE

Deus, sendo justo, criou todos iguais, com as mesmas aptidões. As desigualdades que se vêem, existem porque os Espíritos se encontram em escalas diferentes uns dos outros. Toma-se necessário que compreendamos essas diferenças pela maturidade da Espírito.

As aptidões diferentes não são doadas por Deus a uns e a outros não. Nós recebemos os dons e temos que desenvolvê-los. Se se precisa de algo que só o próximo pode proporcionar, é porque ainda se carece do desenvolvimento de certos dons. A força da necessidade faz com que nasça a amizade, que leva ao amor que irá gerar fortes laços de união.

Se todos já tivessem seus dons despertados, o egoísmo e o orgulho poderiam se alastrar com muita facilidade nos corações, porém, as aptidões são diversas, e sempre nos falta algo que encontramos em outros. Eis porque vivemos em sociedade. Mesmo o egoísta não deseja viver isoladamente, e o orgulhoso quer estar sempre rodeado de admiradores.

O progresso só acontece com os homens vivendo em sociedade. Um cientista precisa de todos aqueles que o rodeiam para as suas devidas experiências. Assim acontece em todos os segmentos da comunidade. Ninguém pode viver sozinho, nem os animais, nem as plantas. O próprio corpo humano é uma sociedade de órgãos que devem trabalhar em harmonia, para que a paz se instale no complexo humano. Para se formar um lar, é preciso mais de uma pessoa, e somente o amor tem o condão de ensinar os familiares a viverem em paz espiritual.

As aptidões diferentes obrigam os seres humanos a viverem em conjunto, no entanto, em se reunindo, pode haver, e sempre há, posicionamentos que geram inimizades, e para tanto, é necessário que se busquem recursos no Cristo, para apaziguar os ânimos. É bom que busquemos primeiro a oração, para que o ambiente melhore e surja o perdão. Observemos as anotações de Marcos, no capítulo onze, versículo vinte e cinco, assim nos informando das palavras do Mestre:

E quando estiverdes orando, se tendes alguma cousa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai Celestial vos perdoe as vossas ofensas.

O homem superior esquece todas as ofensas, mas o inferior ainda guarda mágoas que o fazem sofrer. O perdão é terapia divina, na divina expressão de amor. Assim, também, a fraternidade.

Não devemos maltratar o próximo, pois ele tem muito a nos dar, e que ainda não despertou em nossos corações. Somos todos iguais, pela fonte que nos gerou, e o Criador não se esqueceu de nos ofertar todo o Seu amor, que multiplica virtudes e que individualiza dons espirituais, obrigando-nos às trocas de valores espirituais e morais, em gestos elevados, assegurando-nos a união com todos os seres e todas as coisas.

Quem na Terra não precisa dos outros reinos da natureza para viver? Eles nos ofertam tudo que podem, sem preço estipulado. Qual o dever do homem para com eles? Amá-los na profundidade do seu amor. Isto é amar a Deus em todas as coisas.

Todos os homens têm as mesmas aptidões; as diferenças que se observam é que uns já despertaram e outros estão ainda dormindo, mas, na verdade, todos eles serão despertados pela força do progresso, acionados pelas mãos do tempo. Deus criou todos iguais; o que ocorre é que uns estão ainda nascendo, outros na juventude, e outros já adultos. Quem tem olhos de ver, que observe e analise essas diferenças.



40 - FACULDADES ADQUIRIDAS

0805/LE

As faculdades adquiridas pelas almas não são esquecidas em tempo algum, mesmo que estas voltem à carne pela lei da reencarnação, e não possam expressar seus valores, com toda a plenitude, por provações ou opção. Elas guardam no centro da vida o que aprenderam por experiências.

Não existe regressão do Espírito; o que dá a impressão de recuo é o fato de que ele veste uma roupa carnal, deformada pela sua própria escolha e exigência cármica. Pode, bem assim, reencarnar em mundos inferiores, com a tarefa de ajudar aos que ali se encontram em estado de sono. Os superiores têm o dever universal de dar as mãos a quem se encontra na retaguarda.

O Espírito, ao passar de um mundo superior para um inferior, conserva sua superioridade, mas nem sempre pode expressá-la no seu todo, nas suas andanças como mestre e guia. Todavia, o que ele adquiriu, isso ele nunca perde e ninguém toma; é conquista dos seus esforços individuais, é tesouro divino que a eternidade sabe conservar em seu coração.

Num exemplo bem singelo, quando se vai em busca de alguém que se interessa proteger, em cadeias, hospitais ou outros lugares onde há muitas provações, não se perde os valores morais e espirituais. é o que se passa com os Espíritos benfeitores, que descem de planos superiores para nos assistirem nas nossas necessidades. Eles conservam seus valores, mesmo trabalhando nas sombras. Assim se passa com as almas redimidas que aceitam, ou escolhem, a tarefa de ajudar aos homens, por vezes os mais ignorantes. As aptidões por eles adquiridas são luzes benfeitoras que servem para clarear os que vivem ainda no escuro, dirigidos pela ignorância.

A diversidade de aptidões corresponde ao despertar das qualidades gradativamente. É uma lei natural que se processa em todas as criaturas de Deus, pela presença do amor universal do Criador. O tempo é muito importante para o despertar dos valores espirituais nas almas. Depois que os Espíritos despertarem todos os seus valores, aí ocorre a grande transformação em suas vidas; desaparece dos seus caminhos o próprio tempo, e o espaço deixa de existir. Eis aí o Espírito se libertando das leis das quais não mais precisa. A fé avoluma-se de tal forma na alma, que acontecem muitas maravilhas, como Marcos anotou no capítulo onze, versículo vinte e três:

Porque em verdade vos afirmo, que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.

Com o desabrochar dos talentos internos do Espírito, surge nos céus da consciência um sol que se chama Fé, força poderosa que Jesus usou muito na Terra, quando teve que curar os enfermos e levantar os caídos, mostrando ao povo a presença de Deus no coração do homem, pela fé. Deus permitiu que os homens, em graus diversos, manifestassem seus dons, e sentissem que dentro de si existem todos os recursos de vida. No futuro, pelo poder da fé,



veremos que poderemos ser o nosso próprio médico, porque da nossa mente partirão ordens de harmonia que os corpos obedecerão na fluência do nosso verbo de luz.

Se sabemos que nada perdemos do bem que adquirimos, qual o nosso dever? Trabalhar para despertarmos novas aptidões e exercitá-las onde quer que estejamos, em forma de caridade, onde não falte o amor ensinado pelo Divino Mestre de todos nós, Jesus Cristo.



41 - CONDIÇÕES SOCIAIS

0806/LE

As condições sociais, como as desigualdades entre os homens, não são obra de Deus. São condições temporárias necessárias, devido à desigualdade de posições das criaturas, no que se refere à escala de aperfeiçoamento das almas. Essa condição, repetimos, é passageira, pois somente as leis estabelecidas por Deus são imutáveis no tempo e no espaço.

O bom observador notará sempre, no correr do tempo, que as condições humanas vão se transformando lentamente, e sempre para melhor. Todos os povos vão absorvendo, pela força do progresso espiritual, leis mais justas e mais humanas, vendo-se em seus semelhantes, em outra dimensão de vida. Mesmo com as facilidades que o mundo oferece hoje para o homem errar, ele acaba acertando mais, por ter sido feito para a glória da própria vida.

O orgulho nos parece que cresce mais com o egoísmo, antiga chaga que já floresceu muito, mas que agora está sendo combatida pelos seres humanos em diversas escolas filosóficas e religiosas, e pela maior escola da vida, que se chama maturidade espiritual.

Os que desconhecem as leis de Deus e a existência do Todo Poderoso se mostram duvidosos no que tange à posição do homem ante a eternidade. Não encontrando salvação para o mundo e para sua humanidade, são profetas do pessimismo, no entanto, para Deus não existe o impossível. Ele age no momento adequado e a tudo conserta, usando os próprios homens de boa vontade. As Suas leis corrigem todos os deslizes, usando dos feitos humanos como exemplos e lições para os que incorrem em erro.

As desigualdades que se vêem nos povos, o são por merecimento de cada um. Não que Deus abençoe uns mais que os outros; é devido à escala a que pertence, é força espiritual da justiça, que marca a lei de reencarnação para todas as almas em trânsito na Terra. Quem deseja viver fora da faixa a que pertence, é que sofre as conseqüências da violência acionada por si mesmo; a justiça é o mesmo amor que protege a todos. No Evangelho de João poderemos ler o seguinte, no capítulo onze, versículo dez:

Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

E quem anda fora do nível em que deve viver por justiça, somente encontra trevas, por desconhecer o que deve receber e sentir por misericórdia de Deus. Não queiramos ser o que não somos. Cada criatura tem dentro de si um vigia, que lhe dá conhecimento dos seus poderes e dos seus limites, em tudo que faz e pensa. Mesmo nas condições sociais em que se encontra, por que avançar para as lutas sem as devidas armas com que possa se defender? O que acontece com um médico que não se aprimorou na arte de curar?

As desigualdades nos mostram até onde o outro já chegou, e é um convite para que possamos ir também, porque a vida oferece ensejo para todas as criaturas.



42 - OPRESSÃO AOS MAIS FRACOS

0807/LE

O que se deve pensar dos opressores que se encontram em toda parte, espalhando o sofrimento, principalmente aos fracos, os já oprimidos pelos seus próprios atos do passado? Eles deverão continuar a nascer, e a natureza os corrigirá por duros processos. Depois dessa esfrega, aprenderão a respeitar aos seus semelhantes onde eles estiverem, na posição a que forem chamados para o seu progresso.

Cabe, principalmente aos espíritas, divulgar a mensagem da reencarnação, no sentido de que se evitem muitos dissabores nos caminhos dos que tendem às perseguições aos opressores, dos que usam sua posição social bem posta para ofender e exigir.

Todos os nossos gestos, todos os nossos feitos são sementes que lançamos na Terra dos que nos ouvem e daqueles que violentamos; a sementeira é livre, contudo, a colheita é obrigatória. As posições sociais são mutáveis; os bens materiais que se tem hoje, no amanhã podem faltar. Não somos donos de nada, pois tudo pertence ao Criador; o que Ele nos dá agora, pode tomar depois, se não soubermos fazer uso dos bens que nos confiou. Somente podemos mudar de pensamentos com a presença de Jesus no coração; abramo-lo, para que Ele possa entrar e reinar no centro de nossas vidas.

Enquanto ignorarmos essa ciência, sofreremos por nossa ignorância. Ativemos nossa razão, para que essa razão dê lugar a outras qualidades espirituais e possamos sentir e procurar a felicidade. Vejamos o que anotou Lucas, no capítulo um, versículo trinta e três:

Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó e o seu reinado não terá fim.

A casa de Jacó para os nossos dias é a nossa consciência, que despertando para a verdade sabemos guiar para o caminho da perfeição.

A missão do Espiritismo no mundo é fazer conhecida a mensagem do Cristo para a humanidade. Ele comanda por dentro e por fora das criaturas, despertando almas e ativando consciências, de maneira a acender a luz de Deus dentro das almas em marcha divina.

Os espíritas têm à sua frente muita coisa para fazer; em primeiro lugar, o conserto de si mesmos, depois, ajudar aos outros pelo exemplo de vida reta, na retidão de Jesus, acendendo luz em toda parte aonde forem chamados a servir. Ouçamos o chamado dos benfeitores da espiritualidade, que disseram e continuam a dizer

- "Espíritas! Amai-vos e instruí-vos!", porque assim poderemos servir de guias para os que se encontram na retaguarda e poderemos ajudar no silêncio, construindo o céu na própria vida.

Se queremos herdar o bem, plantemos o bem; se queremos a caridade, façamo-la; se queremos ser amados, amemos a todos na mesma extensão da fraternidade. Dos que ainda perseveram no erro e na maldade, devemos ter piedade, pois no amanhã encontrarão quem



Ihes dará as mãos. Esqueçamos os velhos erros pela corrigenda, e trilharemos os caminhos de luz, pelos processos da paz de consciência, sob a proteção do Cristo de Deus.

O homem verdadeiramente superior é aquele que não se mostra como tal. Os que oprimem, somente buscam as coisas exteriores. Os seus caminhos são duros de passar, mas somente assim poderão conhecer as lições da honestidade e do amor para com todos e para com tudo.

Que Deus nos abençoe a todos, para compreendermos na sua profundidade as lições da natureza, na expressão mais linda da vida, configurando Jesus como o filho dileto de Deus.



43 - RIQUEZAS

0808/LE

Sempre existiu a desigualdade em tudo, e as riquezas não podem deixar de compartilhar deste "tudo". É notório que se observa em toda parte a desigualdade de riquezas. É muito difícil saber se uma riqueza tem boa procedência. Não raro, elas nascem da corrupção; quando não de um, têm raízes falsas em outros. O que deve fazer o homem é, quando as riquezas caírem em suas mãos, seja de qualquer procedência, procurar aplicá-la bem, para que possa ressarcir, ou ajudar a ressarcir erros.

O dinheiro em si não é bom nem mau; ele faz o que a mente deseja que se faça com ele. Conhecemos muitos ricos que podem entrar no reino dos Céus. A história nos conta do desprendimento de muitos ricos em favor dos que sofrem o peso do carma que os guia para o cumprimento da justiça.

Os homens precisam, e muito, de se educarem no campo da honestidade. A falta dela é que os leva aos distúrbios morais, principalmente os que dirigem os povos. Eles brincam com os destinos dos homens, mas a reencarnação os conduz para lugares bem piores que os que sofrem com a sua desonestidade, onde se vêem o pranto e o ranger de dentes.

Não devemos brincar com as leis de Deus, que são justas e eternas. São elas generosas, mas enérgicas com aqueles que as desrespeitam. As riquezas são testes para todas as criaturas e povos. Não faltaria dinheiro em país nenhum, se fossem os povos equilibrados nos seus comportamentos, nos seus pensamentos, se direcionassem bem suas ações. O povo tem o governo que merece, é certo, todavia, o governo tem o povo que se encontra na sua faixa de conduta. Se queremos saber o que é um, estudemos o outro. Modificando-se a mentalidade do povo, o que somente o Evangelho pode fazer, aparecerá por encanto um governo justo e correto. Nós estamos constantemente pedindo a Deus o mal, porque pensamos e fazemos mais mal do que bem. Os governos pedem para seus governados o que eles pensam e fazem. Assim lhes será dado, por haver leis que asseguram o "pedi e obtereis".

Vamos observar Lucas em seus apontamentos, no capítulo onze, versículo onze:

Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

Se os filhos de uma nação bem estruturada pedem ao governo, pelas suas ações ante seus compromissos como cidadãos, alimento, teto e toda ordem de melhoramento, alimento moral em todas as suas circunstâncias, esse pai que se afigura como governo dessa nação, não fará outra coisa a não ser ofertar-lhes o melhor ambiente de paz com tudo o de que precisam.

Entretanto, o que se vê são milhões de criaturas em toda parte desarmonizando os países, em roubos, crimes, assassinatos de todas as ordens, abortos de todos os tipos, mentira e falsidade em todas as direções, guerras sem tréguas em quase todos os países, usura em todos os povos, orgulho e egoísmo em quase todas as criaturas. O que elas estão pedindo a Deus? Os



governos têm de gastar quase todos os recursos com armas e com o sustento dos exércitos e policiais, para manter uma paz precária entre si mesmos. De quem é a culpa?

A desigualdade é, pois, uma doença crônica, que um conjunto de conceitos conhecido como Evangelho age como medicamento curativo para todos esses males, na medida que fosse vivido. As religiões, assim como os religiosos, têm o dever de fazer conhecido esse livro, assim como trabalharem nas mentes dos povos pelo exemplo.

A Doutrina Espírita tem o maior compromisso com o Cristo, de educar e instruir as criaturas. Para começar, o homem deve usar bem as riquezas, surgindo daí o equilíbrio de todos os povos, para que o amor sem barreira seja o clima de todos os corações que pulsam na Terra.

44 - RESPONSABILIDADE

0809/LE

Em tudo o que fazemos, a responsabilidade se apruma a nossa frente, pedindo, no silêncio da nossa imaginação, que entendamos este compromisso. Todos o entendem, mais ou menos, desde quando não deixem se perder as ondas emitidas pela consciência ao raciocínio.

No caso de herança, muitas vezes não se conhece a origem da fortuna herdada, mas, mesmo sem o beneficiário o saber, já é um compromisso assumido, ao pôr as mãos em dinheiro que não nasceu dos próprios esforços. O rico tem oportunidades inúmeras de ajudar aos que sofrem, pela caridade bem conduzida, aquela que não fica somente ciando pão aos que têm fome, mas que lhes ensina quando oportuno, a plantar o trigo.

Riqueza soma responsabilidades no caminho do seu portador. Ela é um empréstimo valioso de Deus para que se possa despertar no coração os sentimentos do amor, através do bem comum que se pode fazer. Quantas riquezas, observamos, estão sendo desperdiçadas em mãos invigilantes, em passeios desnecessários, que em muitos casos complicam a vida, em luxo extravagante que aumenta o orgulho da família, desperta a vaidade e traz sempre junto o egoísmo!

Se veio às tuas mãos a riqueza, pelo trabalho ou por herança, medita nos bens materiais e o porquê da sua existência em teu caminho. Analisa os homens generosos, estuda as grandes vidas e passa a copiar os ensinamentos dos grandes benfeitores da humanidade. O ouro é cego; o seu guia é que responde pelos seus feitos.

Disse Jesus que dificilmente entraria um rico no reino dos Céus mas, isso nunca é impossível, porque não existe o impossível, onde a caridade é o clima e o amor o alimento. Jesus tem o poder de a tudo transformar, e sempre para melhor.

O rico tem muitas oportunidades de salvar-se porque, pelas suas possibilidades de conhecimento e de vigiar por toda parte, tem oportunidades variadas de perceber com maiores detalhes a vida de Jesus e os benefícios por Ele criados. Certamente que não lhes falta a oportunidade de acesso a muitas obras que falam sobre a vida do Guia Espiritual da Terra, e de perceber, por toda parte, os sinais dos Seus fenômenos. João anotou, no capítulo seis, versículo trinta e seis:

Porém, eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes.

A riqueza, para quem tem olhos para ver, permite observar com facilidade a bondade de Deus por toda parte, e o próprio Jesus de braços abertos a chamar para o melhor trabalho que existe na Terra: ensinar aos outros, sem ostentação, a ganhar o seu próprio pão. A agricultura, a fruticultura, a floricultura e outros poderiam ser processos da multiplicação dos pães em tempos novos, promovida pelos ricos, para que os homens vissem o amor de Deus para com Seus filhos.



Também os ricos de conhecimento e de recursos intelectuais deveriam saber como guiar aos que lhes buscam orientação. Entretanto, parece que não vêem que todos os meios de comunicação que têm em suas mãos são possibilidades de guiar a humanidade, esquecendo, muitas vezes, seus deveres de verdadeiros guias, lembrando-se apenas de sua posição.

Observemos as responsabilidades dessas heranças, que se não forem bem aplicadas, poderão ser atrofiadas pelo tempo e pela justiça.

Se a herança partiu de uma fonte injusta, pode-se transformá-la em ouro de luz, que ilumina os próprios pervertidos para, no amanhã, corrigirem seus deslizes.

45 - PLANTIO DIÁRIO

0810/LE

Quando o homem reconhecer suas reais necessidades e procurar entender as leis naturais da vida, respeitando os seus semelhantes, estará entrando em um mundo melhor, aquele mundo que começa dentro de si mesmo. A porta para a glória de Deus se encontra dentro do coração de cada ser.

Nós, encarnados e desencarnados, plantamos todos os dias as sementes e somos responsáveis pela colheita. Colhemos o que semeamos, esta é a lei. Todas as nossas ações produzem seus devidos frutos, e para que se tenha frutos bons, necessário se faz que plantemos sementes boas. A fonte das sementes se encontra em nossos pensamentos, porque tudo o que fazemos procede da mente em primeiro lugar.

A criatura inteligente raciocina bem sobre o que vai fazer, antes de passar à ação. É por este motivo que o "Evangelho Segundo o Espiritismo" nos revela essa máxima luminosa e eterna:

Fora da caridade não há salvação.

Enquanto estamos fazendo o bem, as sementes são de amor, e plantando amor se colherá amor, nas linhas da fraternidade espiritual. Compete a todos nós, em todas as faixas da vida, compreendermos essas leis, para que possamos entrar no reino da tranqüilidade espiritual. Entretanto, para chegarmos ao conhecimento da verdade, temos de passar por caminhos tortuosos, por inúmeras portas estreitas que nos levam às mais profundas meditações, e nesse ponto, a intuição quebra a barreira criada pelo raciocínio e nos traz a luz ao coração.

Marcos, no capítulo três, versículo vinte e três, nos mostra uma parábola de Jesus, que nos leva a entender qual o meio de nos livrarmos do mal, fazendo o bem. O apóstolo anota o seguinte:

Então, convocando-os Jesus lhes disse por meio de parábolas:

Como pode Satanás expelir a Satanás?

Como pode o ódio expelir o ódio, como pode a guerra acabar com a guerra? Como pode a ofensa fazer desaparecer a ofensa? Como pode o ciúme destruir o ciúme? Nesta marcha de trabalhos desviados da verdade, perde-se tempo. Se queremos ganhar tempo com Jesus, basta entendermos o que o Divino Mestre ensinou e viveu. Podemos ser instrumentos da Luz, fazendo o bem e amando a Deus em todas as coisas. Se todos agirem assim, com o tempo desaparecerá todo o mal da face da Terra, e ela se tornará um planeta de luz, onde os anjos ficarão visíveis para todos os seus habitantes.

A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, tem a primazia de nos clarear os caminhos e nos enche de felicidade, por servir de instrumento do Cristo de Deus para operar as mudanças na mente das criaturas, instalando assim a harmonia em todos os corações. Mudando o homem, muda-se por completo o mundo onde ele mora. A Terra tornar-se-á a Terra da



Promissão, visualizada por muitos profetas e videntes, onde Moisés afirmou a existência da abundância de todo o conforto para os seus habitantes.

As boas ações nos criam uma estabilidade natural, uma alegria sem par. As más ações nos enervam, de modo a criar desequilíbrio no nosso psiquismo, nos levando à descrença em tudo o que podemos tocar e sentir para uma vida melhor.

Dentre todos os valores que devemos conquistar, o amor é, por excelência, o maior, e para tal aquisição a vida nos pede que demos os primeiros passos. Meditemos nisso: Deus é Amor, e sempre irradia amor a Seus filhos.

46 - IGUALDADE DE RIQUEZAS

0811/LE

A igualdade que muitos entendem seja pregada pelo Cristianismo, não deve ser entendida como a distribuição em partes iguais das riquezas entre todas as almas que habitam este planeta. O socialismo visto no Evangelho é aquele que distribui com justiça a todas as pessoas, que mostra seus direitos e junto delas faz com que elas compreendam com respeito os seus deveres ante a sociedade.

Poder-se-ia distribuir tudo em partes iguais para as criaturas, se todas elas fossem do mesmo nível espiritual em todos os campos de entendimento, o que é impossível. Não existe isso em nenhum mundo habitado. A distribuição, neste caso, é de acordo com as necessidades de cada um. Neste aspecto da justiça, todos ficarão alegres por receber o de que necessitam para as suas necessidades, materiais e espirituais.

Se Deus colocasse os Espíritos em um mundo do mesmo nível de evolução, ninguém aprenderia com ninguém. A Inteligência Suprema permite as desigualdades de todas as ordens para que uns sirvam de experiências para outros. Os que recebem mais, têm maiores necessidades, por evolução, e fazem uso do que lhes foi confiado, com critério, para o bem geral. No entanto, os que habitam a Terra estão todos passando por fases de grandes provações, expiando duros erros individuais e coletivos, de modo a todos sofrerem as reações de todas as ações em conjunto.

O Espiritismo, essa bênção do Mais Alto, veio em socorro da humanidade. é a volta de Jesus para aliviar o fardo, e fazer leve o jugo da humanidade, mostrando os caminhos a seguir com toda a amplitude do bem e do amor. Ele veio para mostrar aos povos que devem sofrer com paciência, procurando meios para se curarem.

Jesus passou por duros sofrimentos, mostrando aos homens o que é levar uma cruz, exemplificando o bem e adquirindo valores imortais para a alegria futura. Lucas nos lembra bem, no capítulo vinte e quatro, versículo vinte e seis, estas palavras:

Porventura não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?

O homem, para entrar na sua glória, no seu próprio céu, haverá de padecer, porque somente a dor, esse anjo divino, desperta os corações para a luz da vida. Ela é, pois, o ferrão que nos faz trilhar o caminho certo.

Para nos provar que não é possível viverem todos na perfeita igualdade, nos mostra Deus a natureza: podes observar que entre as folhas, que são incontáveis nas árvores, não se encontra uma perfeitamente igual à outra, nem as pedras, nem os animais, nem os homens; a igualdade é no fundo, mas na realidade se pode observar as diferenças na conscientização dessas necessidades. Das coisas ao Espírito, luz ainda incompreendida por nós, se constata diferenças, como acontece com as impressões digitais. Para se compreender os Espíritos e a vida, necessário se faz que compreendamos o seu criador.



A igualdade absoluta só é possível no raciocínio dos que não têm olhos para ver e sentir as leis criadas por Deus. A igualdade que mais tarde irá reinar no mundo e fazer os homens felizes, não será a igualdade absoluta, mas a justiça em todos os departamentos da vida humana. é o que se vive nas colônias espirituais, o que muito nos alegra e nos faz felizes em todas as estâncias abençoadas por Deus. Estudemos as leis do Criador, para sairmos da escravidão e nos tornarmos almas livres na liberdade de Deus.



47 - O BEM-ESTAR

0812/LE

O bem-estar é relativo entre os homens e mesmo entre os Espíritos desencarnados. Acontece conforme a evolução de cada um. Os Espíritos, tanto os encarnados quanto os desencarnados, apresentam aptidões diferentes de uns para com os outros. Cada criatura tem uma idade sideral e já tem dons despertados que outros não têm.

O bem-estar está sendo dirigido pelas mesmas leis que regem a igualdade: cada criatura sente esse bem-estar de acordo com a escala a que pertence no progresso espiritual. O entendimento dos homens, de uns para com os outros, depende do progresso das criaturas. Sem maturidade espiritual, não pode existir união, que somente o amor pode fazer.

O homem mais ou menos primitivo é impedido de conhecer as leis, portanto, ele desconhece os métodos de adquirir o seu bem-estar. É falta de maturidade. O homem ignorante é dado ao egoísmo, querendo o bem-estar somente para si. Ele parece se esquecer dos seus semelhantes e não se incomoda com os sofrimentos do próximo.

Consultemos Lucas, no capítulo vinte e quatro, versículo dezesseis, quando ele se refere ao impedimento de ver:

Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer.

A ignorância, por imaturidade pessoal, impede, não somente os olhos, mas todos os sentidos de manifestar a verdade, por desconhecê-la. Quem não ama e não é afeito à justiça, dificulta todos os meios de perceber a realidade. Se se juntam muitos deles, para trocar idéias, dar e receber orientações, são cegos guiando cegos, e todos caem no despenhadeiro do erro.

As leis que regem todas as pessoas, quando são conhecidas e obedecidas pelos Espíritos, começam a tornar visível nos corações o bem-estar, pela serenidade da consciência.

Deus nos criou para a felicidade e age para que possamos entender Sua vontade e conhecermos a nós mesmos.

Se queremos aumentar o nosso bem-estar, na faixa de vida que levamos, não esqueçamos a prática da caridade, que ela, bem conduzida, nos levará às portas da verdadeira felicidade. O Espiritismo mostra normas elevadas capazes de nos conduzirem para grandes entendimentos, por nos fazerem conhecer a nós mesmos e combater as nossas próprias inferioridades.

"O Livro dos Espíritos" constitui a força basilar da Doutrina dos Espíritos, modulando nossas energias e irradiando nossas forças de amor, se a temos, para os que sofrem e são perseguidos.

Todos queremos o bem-estar, mas ele custa o preço do esforço próprio. Deus tudo fez e colocou à disposição de quem ama mais. Trabalhem buscando o bem-estar de todos, que todo trabalhador é digno do seu salário, e o salário da alma que entendeu e pratica a caridade é o bem-estar espiritual permanente no coração, que verte da consciência.



48 - CULPA DA SOCIEDADE

0813/LE

A sociedade, em muitos casos, é culpada pela decadência moral, e mesmo física, dos seus membros. Essa parcela de culpa é que gera o carma coletivo, que vai se avolumando e em determinada época transborda em tormentos sobre a coletividade.

O Cristo veio nos ajudar neste sentido, a educar as criaturas em tudo o que lhes possa aliviar as faltas e até mesmo extinguir o chamado pecado. Devemos ler e meditar os ensinamentos de Jesus, para reconhecer a nossa posição ante a sociedade em que vivemos. Se não partilharmos com o mal para os povos, não sofreremos os reveses desse mal; se nossas sementes forem boas, colheremos os frutos correspondentes ao que semeamos. Isso é lei da justiça que vibra em toda parte.

Ninguém recebe o que não merece, em qualquer campo de trabalho na vinha do Pai. Em todos esses sofrimentos coletivos, quase sempre todos nós temos culpas, porque, se não estamos efetivamente ajudando a errar, estamos pensando, criando idéias inadequadas, de modo a inspirar os mais ignorantes para praticar o mal. Isso é muito sério. O filho, quando sai, volta depois à casa paterna; também, e principalmente em relação aos pensamentos, como sementes de vida que são semeadas por nós na lavoura de Deus, os frutos vêm ao nosso encontro, como o que pedimos a Deus.

Para que a humanidade creia nesta verdade do plantio e colheita, é necessário que aconteça o fenômeno com ela. Para esse exemplo, vamos consultar João, no capítulo seis, versículo trinta:

Então lhes disseram eles:

Que sinal fazes para que os vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?

Os sinais dos feitos realizados por eles aparecerão nos caminhos humanos. Tudo que se faz, tem a resposta com a mesma qualidade de sentimentos. Somente assim podemos reconhecer que não vale a pena fazer o mal, porque esse mal se transforma em espinhos para os nossos caminhos.

É muito difícil, mas sempre existem pessoas dentro da sociedade que já se educaram e não sofrem as conseqüências do carma coletivo. A lei o defende e o justo é sempre protegido, onde quer que esteja, pela graça e o amor de Deus. Até a natureza o defende de todas as investidas do mal.

Devemos empregar o nosso tempo na própria elevação espiritual, não esquecendo do nosso próximo naquilo que possa ajudá-lo pois essa semente do bem-estar que semeamos, virá garantir em nossas mãos o fruto de luz que tem o poder de saciar a nossa consciência. É possível que todos entendam a verdade, mas para isso é preciso tempo, porque somente pela maturidade espiritual pode-se chegar a este estado de graça. Antes disso, deveremos passar por caminhos dolorosos, colhendo o que plantamos e morando na casa moral que nós mesmos edificamos para o coração.

A vida é um processo de dar e receber, selecionando essas dádivas pela Lei de Justiça.



49 - RIQUEZA E MISÉRIA

0814/LE

Deus testa Seus filhos de várias maneiras: a uns dá a riqueza e, conseqüentemente, poderes; a outros, miséria, e junto a ela a escravidão de todas as ordens. Quem não compreende as leis, como a da reencarnação, acha que Deus é injusto, ou então, para não ofendê-Lo, fala sem conhecimento de causa que o Senhor sabe o que faz. Todas as duas versões do fato são incorretas e sem sabedoria.

Estudando a reencarnação e o progresso dos Espíritos, notar-se-á que o rico de hoje pode ser o pobre de amanhã e vice-versa. Riqueza e miséria são extremos da vida, extremos esses mutáveis. Um pode ocupar o lugar do outro, em se buscando experiências, enriquecendo os celeiros do conhecimento para futura paz de consciência. Em muitos casos, essas provas de riqueza e miséria foram escolhidas pelos próprios Espíritos, por sentirem necessidade do aprendizado.

Ninguém deve ser culpado por nada que acontece; tudo foi feito para a elevação das almas, para o despertamento dos dons enraizados nos corações. A evolução das almas é diferente, mas elas são iguais em sua origem. Vejamos os corpos: comparemos o do rico com o do pobre, do ignorante com o do estadista. Eles têm a mesma forma, a mesma composição, os mesmos órgãos; respiram o mesmo ar, bebem da mesma água e vivem todos se aquecendo com o mesmo sol e andando sobre a mesma Terra. Ainda mais, todos têm como pai o mesmo Deus. As diferenças são ilusórias e breves, que o tempo desmancha quando achar conveniente. Aos ricos, nós podemos dizer que usem bem as suas riquezas e não deixem que o orgulho nem o egoísmo comandem suas faculdades de pensar e sentir. Eles devem pensar na miséria dos outros, pedindo sempre a Deus que os inspire para não acumularem riquezas que não sirvam para o bem-estar coletivo. Ao pobre, dizemos que viva mais resignado com o que tem e que confie mais em Deus, que nunca abandona Seus filhos. Ele deve lembrar sempre das bem-aventuranças. Jesus está sempre no meio dos que sofrem e não abandona os escorraçados pela justiça dos homens. Os ricos que sucumbem com freqüência não perdem as experiências; algo fica guardado nos escaninhos da alma, para se completar no amanhã. Assim também acontece com os pobres. As reencarnações têm essa função de escola para todas as criaturas na face da Terra. Tudo na vida muda de vez em quando de roupagem, pela forma do progresso, pela força do amor de Deus, cujas leis são justas.

Anotemos o que registrou Lucas, no capítulo quatorze, versículo nove:

Vindo aquele que te convidou e também a ele te diga: Dá o lugar a este. Então, irás envergonhado, ocupar o último lugar.

Quem não faz o seu dever direito, volta a fazê-lo, com um aprendizado diferente. A quem reencarna como rico, em berço de ouro, e não sabe desempenhar bem o seu papel, a reencarnação pode levar para o último lugar na escala das provas, até aprender a humildade e o amor, mesmo como rico. A Doutrina dos Espíritos, pelos processos mediúnicos, deixa bem

visível, tanto para o rico como para o pobre, as suas tarefas, diferentes, porém, com os mesmos objetivos.

A função da reencarnação é despertar os valores espirituais e morais das criaturas, levando-os aqui e ali, por ação das leis naturais criadas por Deus. Pensemos nisto, estudemos e trabalhemos honestamente, que as inspirações dos Céus jamais nos faltarão.



Não existem provas piores nem melhores; elas são paralelas às necessidades do aprendiz. Deus não põe fardo pesado em ombros frágeis, isto nos diz o Evangelho de Nosso Senhor. A cruz que se carrega na vida, foi estruturada, medida e pesada, para que se possa caminhar com coragem. As reclamações são mostras de Espírito fraco, que ainda não recolheu a experiência necessária nas lutas terrenas.

As mensagens do além que descem sem cessar para os homens, mostram os deveres de cada criatura ante os compromissos assumidos. Na consciência se encontra o registro do que se compromete com Deus, e Ele, o Soberano Senhor, conhece e tem paciência com Seus filhos. Mas, Ele não retira dos seus caminhos os professores que os possam educar e instruir. Tanto a riqueza quanto a pobreza têm o mesmo peso, em se somando suas dificuldades e sua força de corrigir as criaturas.

Uns lamentam, outros desprezam as oportunidades valiosas, que deverão reconhecer depois do túmulo. No entanto, não se pode dizer que o pobre é o bem-aventurado: isso depende do seu comportamento na vida com a prova da miséria. Não se pode dizer que o rico é o que goza do bem-estar, que Deus o premiou com os bens terrenos. Todos estão na mesma faixa de provas e podem ou não sair-se bem delas, dependendo do grau já alcançado na escala da evolução espiritual. Não devemos julgar, mas podemos analisar em silêncio e tirar dessas deduções experiências para o nosso caminho.

Sofreremos muito mais, se já conhecemos as leis de Deus e não vivemos de acordo com elas. Se o Evangelho de Jesus já está em nossas mãos e em nossa consciência, não percamos a oportunidade de vivê-lo, pelo menos de começar essa vivência. Com o tempo, passaremos a gozar das delícias de urna consciência em paz.

Novamente, vamos lembrar Lucas, no capítulo doze, versículo quarenta e sete:

Aquele servo, porém, que conheceu a vontade do seu Senhor e não se aprontou, nem fez conforme a Sua vontade, será punido com muitos açoites.

Conhecer é muito bom, mas traz para todos nós responsabilidades maiores, porque, conhecendo e nos fazendo de esquecidos, seremos açoitados pelas provas, qual o boi que sai do seu carreiro: o vaqueiro sabe corrigi-lo, e a lei de condicionamento faz lembrar ao mesmo animal, quando pensar em afastar do rebanho, o ferrão do condutor. Assim acontece com os seres humanos.

As provas são variáveis, e nos parece que não existe maior nem menor; todas são iguais, de acordo com as necessidades do aprendiz em questão. Se a miséria provoca as queixas, as riquezas impulsionam para os excessos de todas as ordens. O pobre geralmente deseja ser rico, e o rico, quando no mundo espiritual, deseja ser pobre na sua volta para o mundo físico. Qual dos dois está certo? São lições diferentes, diplomas necessários aos homens, que somente o recebem pelo processo das vidas sucessivas. Tal é a lei.

51 - O RICO E A CARIDADE

0816/LE

O rico certamente tem melhores chances de prestar serviços ao próximo, de fazer a mais bela caridade que se possa praticar, que é aquela de oportunizar ao pobre a ganhar o seu sustento, para viver feliz com a sua família. No entanto, é o que não faz a maior parte dos ricos; uns são obrigados a fazê-lo porque dependem do trabalho daqueles, e não multiplicam seus bens sem os braços dos chamados miseráveis.

Com a riqueza, as suas necessidades materiais crescem e eles gastam o que não deveriam em viagens pouco úteis a lugares que os atraem, inspirados na vaidade e mesmo no orgulho. Assim, vão embrutecendo cada vez mais seu sentimento de caridade, que deveria ser exercitado com aqueles que os ajudam a ganhar a fortuna. Enquanto gastam milhões em jornadas para conhecer outros povos, seus assalariados passam fome, frio e, por vezes, não têm teto, nem os seus filhos têm escolas. É certo que muitos vieram com a provação da pobreza, mas o que é desperdiçado poderia amenizar seus sofrimentos.

Quando o rico se lembra da caridade, ele exige, muitas vezes, tanta coisa das pessoas e das casas de caridade, que esfriam esse sentimento no coração. Não sabe o rico que a riqueza e a alta posição que ela traz é porta para o despenhadeiro das imundícies morais, o incentivo para a negação de tributos e o endurecimento do coração para com a sociedade submissa, que o ajuda a viver na fartura.

O mau rico nunca quer saber das coisas espirituais. Acha que o dinheiro faz tudo e oferta, por vezes, alguma coisa para as instituições religiosas, como porta para a salvação, sem saber que não é por esse meio que se salva e, sim, pela caridade que não desfigura o amor. Somente pode se salvar, se aplicar a auto-disciplina, reformando os velhos sentimentos das paixões inferiores, quando apagar o orgulho e o egoísmo, quando a renúncia atingir seu coração, de modo a levá-lo a administrar seus bens sem ser apegado a eles.

Jesus, o dono de tudo, o dirigente do planeta, disse: "O filho do homem não tem uma pedra para reclinar a cabeça". O rico do mundo tem em suas mãos inúmeros meios de fazer o bem, mas faz, quase sempre, o mal com o ouro que possui.

A riqueza e o poder podem dar origem a todo o tipo de paixões inferiores, desvirtuando os mais elevados sentimentos. Ricos, deveríeis falar qual Francisco de Assis, ante a lembrança do Cristo:

- "Senhor, que quereis que eu faça?" Em seguida, abrir os ouvidos para escutar a resposta do Mestre e passar a viver o que Ele diz no Evangelho da vida; fazer a caridade e praticar o amor, aquele que emana de Deus, nosso Pai.

Se é difícil um rico entrar no reino do céu, o pobre não tem facilidade também, porque a todos os dois falta maturidade espiritual. Somente conhecendo a verdade pode-se ser livre, de modo que a consciência fique imperturbável para sempre. E para conhecermos o Espírito livre, Lucas registrou a fala do Mestre, no capítulo doze, versículo vinte e nove:



Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber, e não vos entregueis a inquietações.

